



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PALMAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO**

CAMILY VITÓRIA ALVES LIMA

**O PROGRAMA AGRO RESIDÊNCIA E A ORIENTAÇÃO
TÉCNICA EM PROPRIEDADES DA AGRICULTURA FAMILIAR
NO TOCANTINS:
ATIVIDADES, PERCEPÇÕES E INICIATIVAS**

Palmas-TO

2025

CAMILY VITÓRIA ALVES LIMA

**O PROGRAMA AGRO RESIDÊNCIA E A ORIENTAÇÃO
TÉCNICA EM PROPRIEDADES DA AGRICULTURA FAMILIAR
NO TOCANTINS:
ATIVIDADES, PERCEPÇÕES E INICIATIVAS**

Monografia apresentada à
Universidade Federal do
Tocantins (UFT), Campus
Universitário de Palmas como
requisito parcial para obtenção
do título de Administrador.

Orientador: Prof. Dr. Cleiton
Silva Ferreira Milagres.

Palmas-TO

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

- L732p Lima, Camily Vitoria Alves.
O Programa Agro Residência e a Orientação Técnica em Propriedades da Agricultura Familiar no Tocantins: Atividades, Percepções e Iniciativas. / Camily Vitoria Alves Lima. – Palmas, TO, 2024.
77 f.
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Palmas - Curso de Administração, 2024.
Orientador: Cleiton Silva Ferreira Milagres
1. Agro Residência. 2. Agricultura Familiar. 3. Capacitação Técnica. 4. Tocantins. I. Título

CDD 658

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

CAMILY VITÓRIA ALVES LIMA


**O PROGRAMA AGRO RESIDÊNCIA E A ORIENTAÇÃO
TÉCNICA EM PROPRIEDADES DA AGRICULTURA FAMILIAR
NO TOCANTINS:
ATIVIDADES, PERCEPÇÕES E INICIATIVAS**

Monografia apresentada à
Universidade Federal do
Tocantins (UFT), Campus
Universitário de Palmas como
requisito parcial para obtenção
do título de Administrador.


Orientador: Prof. Dr. Cleiton
Silva Ferreira Milagres.

APROVADA EM: 28 de Novembro de 2024.


BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **CLEITON SILVA FERREIRA MILAGRES**
Data: 06/12/2024 08:25:14-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Cleiton Silva Ferreira Milagres, (Orientador)

Documento assinado digitalmente
 **SUZANA GILIOLI DA COSTA NUNES**
Data: 02/12/2024 20:45:51-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof^a. Dr^a. Suzana Gilioli da Costa Nunes, (Examinadora) UFT

Documento assinado digitalmente
 **FLAVIO AUGUSTUS DA MOTA PACHECO**
Data: 06/12/2024 07:57:43-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Flávio Augustus da Mota Pacheco, (Examinador) UFT

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus Pai e à minha mãezinha, Nossa Senhora Aparecida, por me guiarem e darem forças para enfrentar os desafios desta caminhada. Mesmo diante da dor pela perda de meu pai neste ano, agradeço a Deus por me conduzir pelo melhor caminho e renovar minha fé e determinação. Expresso também minha gratidão à minha mãe e aos meus irmãos, que são meu alicerce, sempre presentes, mesmo que alguns à distância. Seu apoio e amor incondicionais foram fundamentais para minha trajetória. Por fim, agradeço ao meu orientador, Professor Cleiton Ferreira Milagres, pela dedicação, paciência e apoio desde o início da graduação, elementos indispensáveis para a realização deste trabalho.

DEDICATÓRIA

Dedico esta monografia à minha mãe, Alexandra Alves Feitosa, que abdicou de seus sonhos e de sua vida para que eu pudesse realizar os meus. Sem o seu amor incondicional e os seus sacrifícios, eu jamais teria alcançado este momento. Este diploma é seu também, pois cada conquista minha é fruto da sua dedicação e do seu amor infinito.

RESUMO

Esta monografia investiga o impacto do Programa AgroResidência em propriedades de agricultura familiar no estado do Tocantins, com foco nas atividades realizadas, percepções das unidades residentes e iniciativas implementadas por jovens profissionais em ciências agrárias. A pesquisa, de abordagem qualitativa e baseada em estudo de caso, incluiu quatro unidades localizadas em Palmas, Mateiros e Chapada de Natividade. Os dados foram coletados por meio de questionários, análise documental e observações diretas. Os resultados revelam melhorias significativas na gestão das propriedades, na adoção de práticas agrícolas sustentáveis e no fortalecimento das relações entre conhecimentos acadêmicos e saberes locais. Além disso, o programa contribuiu para a capacitação técnica, a inclusão produtiva de jovens no meio rural e o desenvolvimento socioeconômico das comunidades. No entanto, limitações como dificuldades logísticas e escassez de recursos destacam a necessidade de políticas públicas mais robustas e inclusivas para ampliar os impactos positivos do programa.

Palavras-chave: AgroResidência, agricultura familiar, capacitação técnica, desenvolvimento rural, Tocantins.

ABSTRACT

This monograph examines the impact of the AgroResidência Program on family farming properties in Tocantins, focusing on the activities carried out, the perceptions of resident units, and the initiatives implemented by young agricultural professionals. Using a qualitative approach and a case study method, the research analyzed four units in Palmas, Mateiros, and Chapada de Natividade. Data were collected through questionnaires, document analysis, and direct observations. The findings demonstrate significant improvements in property management, adoption of sustainable agricultural practices, and the integration of academic knowledge with local expertise. The program also enhanced technical training, supported the productive inclusion of youth in rural areas, and fostered the socioeconomic development of communities. However, challenges such as logistical difficulties and resource constraints underscore the need for more comprehensive public policies to amplify the program's positive outcomes.

Keywords: AgroResidência, family farming, technical training, rural development, Tocantins.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Dados dos pequenos agricultores no Brasil.....	19
Figura 02 - Dados sobre a participação percentual da agricultura familiar na área tota e no número de estabelecimentos.....	21
Figura 03 – Dados da Agricultura Familiar e não Familiar (2006-2017).....	22
Figura 04 – Dados percentuais das áreas e estabelecimentos agrários.....	22
Figura 05 – Estrutura de Governança do AgroResidência.....	28
Quadro 01 - Desafios, Impactos e Recomendações para o AgroResidência.....	33
Figura 06 e 07 – Fotos da Fazenda Buritizal, Palmas/TO.....	41
Figura 08 e 09 – Fotos do Sítio 6 Pétalas, Palmas/TO.....	43
Figura 10 – Foto da Fazenda Recanto verde, Chapada de Natividade/TO.....	44
Figura 11 e 12 - Fotos da unidade residente Associação Ascolombolas Rios, localizada na região do Jalapão.....	45
Quadro 02- Diversidade de temas e o impacto das ações realizadas nas unidades residentes participantes.....	49
Quadro 03 – Tamanho das unidades residentes.....	52
Figura 13 – Motivação para participação no Programa.....	54
Figura 14 – Duração do Programa na Propriedade.....	55
Figura 15 – O Programa AgroResidência motivou práticas de gestão mais resilientes nas propriedades rurais.....	57
Figura 16 – O AgroResidente adquiriu novas habilidades relacionadas a administração rural.....	58
Figura 17 – O AgroResidente aprendeu a lidar com situações de adversidade e incertezas.....	59
Figura 18 – O AgroResidente proporcionou oportunidades de aprender com casos de sucesso em outras propriedades.....	60
Figura 19 – Sobre a relevância dos conteúdos no AgroResidência.....	62
Figura 20 – Qualidade dos Facilitadores no AgroResidência.....	62
Figura 21 - Estrutura prática do programa AgroResidência.....	63
Quadro 04 - Propostas para Melhorias no Programa AgroResidência e Novas Parcerias com a Universidade.....	64

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

NATER:	Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
BET:	Bacia de Evapotranspiração
Embrapa:	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
IBGE:	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IDH:	Índice de Desenvolvimento Humano
MAPA:	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MDA:	Ministério do Desenvolvimento Agrário
MIF:	Manejo Integrado do Fogo
NERUDS:	Núcleo de Estudos Rurais, Desigualdades e Sistemas Socioecológicos
ODS:	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
PNATER:	Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural
Pronaf:	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
SAF:	Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo
Sebrae:	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
TCLE:	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFT:	Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
1.1. Justificativa e relevância.....	12
1.2. Problema da pesquisa.....	14
1.3. Objetivo geral.....	15
1.4. Objetivos Específicos.....	15
1.5. Delimitação do estudo.....	15
2. REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
2.1 Agricultura familiar no Brasil.....	16
2.2. A Agricultura Familiar no Estado do Tocantins.....	23
2.3 A orientação técnica e o processo de intervenção no campo.....	25
2.4. O Programa Agroresidência como processo de intervenção no campo.....	26
2.5 Uma revisão sistemática sobre o Agroresidência.....	31
3. METODOLOGIA:.....	34
3.1. Abordagem da Pesquisa.....	34
3.2. Tipo de Pesquisa.....	35
3.3. Meios da Pesquisa.....	35
3.4. Procedimentos para Coleta de Dados.....	36
3.5. Análise dos dados.....	37
4.RESULTADOS.....	38
4.1 Descrição das Propriedades de Agricultura Familiar atendidas pelo Agroresidência.....	38
4.1.1. Fazenda Buritizal.....	40
4.1.2. Sítio 6 Pétalas.....	41
4.1.3. Fazenda Recanto Verde.....	43
4.1.4. Associação Ascolombolas Rios.....	44
4.2. As atividades realizadas nas propriedades da agricultura familiar no Tocantins, como parte do Programa Agro Residência.....	46
4.3. A percepção das unidades residentes (propriedades rurais) sobre a atuação desses estudantes e recém-egressos nas suas propriedades.....	51
4.3.1. Perfil dos Agricultores e Unidades Residentes.....	52
4.3.2. Relação com o Programa AgroResidência.....	53
4.3.3. Principais Atividades Desenvolvidas pelos Residentes.....	53
4.3.4. O Olhar das Unidades Residentes sobre o Programa.....	53
4.3.5. Sugestões de Melhoria para o Programa.....	64
Considerações sobre a perspectiva dos residentes.....	66
5. Considerações Finais.....	66
REFERÊNCIAS.....	69
APÊNDICE:.....	76

1. INTRODUÇÃO

A questão agrícola e agrária no Brasil é marcada por profundas desigualdades históricas e desafios socioeconômicos que impactam diretamente o desenvolvimento do setor rural. A agricultura familiar, responsável por empregar mais de 10 milhões de pessoas e por expressiva parcela da produção agropecuária nacional, desempenha um papel central na economia e na segurança alimentar do país (Embrapa, 2017). Contudo, enfrenta barreiras significativas, como o acesso limitado a crédito, tecnologia, assistência técnica e mercados, o que compromete sua competitividade e sustentabilidade. Nesse cenário, iniciativas voltadas para a capacitação técnica e a profissionalização no campo são fundamentais para fortalecer essa base produtiva essencial.

O Programa de Residência Profissional Agrícola, lançado pelo Governo Federal por meio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), surge como uma importante estratégia para qualificar jovens estudantes e recém-egressos de cursos voltados às ciências agrárias. Com uma abordagem prática e supervisionada, o programa busca integrar esses jovens ao ambiente de trabalho rural, promovendo a troca de conhecimentos e fortalecendo tanto as propriedades atendidas quanto a formação profissional dos participantes (BRASIL, 2022).

A desigualdade fundiária no Brasil, historicamente enraizada desde o período colonial, e a concentração de terras continuam a dificultar o desenvolvimento equitativo do setor rural. Aproximadamente 1% dos proprietários detêm quase metade das terras rurais do país, segundo dados do Instituto Tricontinental de Pesquisa Social (2020). Essa estrutura gera desafios adicionais para os agricultores familiares, que, embora sejam responsáveis por uma parcela expressiva da produção de alimentos, ainda carecem de suporte adequado para aprimorar suas práticas e competir em mercados cada vez mais exigentes.

Além de contribuir para o fortalecimento das propriedades familiares, o programa AgroResidência desempenha um papel essencial na inserção de jovens no

mercado de trabalho. A transição da academia para a prática profissional é um desafio relevante, especialmente no setor agrícola, onde a experiência prática é indispensável. O programa oferece uma formação prática orientada, proporcionando aos participantes a oportunidade de desenvolver competências técnicas, gerenciais e socioambientais alinhadas às demandas do setor.

Outro ponto de destaque é a contribuição do programa para a revitalização das comunidades rurais. O êxodo rural, impulsionado pela falta de oportunidades e pela precariedade de serviços no campo, tem gerado impactos negativos em diversas regiões. A capacitação técnica e a criação de novas oportunidades de trabalho tornam-se elementos essenciais para reverter esse cenário, fixando jovens no meio rural e promovendo o desenvolvimento econômico e social dessas áreas.

Adicionalmente, o programa estimula a adoção de práticas agrícolas mais sustentáveis, alinhadas aos desafios contemporâneos de conservação ambiental e uso responsável dos recursos naturais. A orientação técnica oferecida favorece a introdução de tecnologias de baixo impacto ambiental, sistemas agroflorestais e estratégias de manejo sustentável, contribuindo para a sustentabilidade a longo prazo das propriedades de agricultura familiar.

Este estudo busca explorar as contribuições do programa AgroResidência para a agricultura familiar no Tocantins, analisando as atividades desenvolvidas pelos jovens participantes, as percepções das propriedades atendidas e as iniciativas implementadas no âmbito do programa. A compreensão dessas dimensões é fundamental para a formulação de políticas públicas mais eficazes e inclusivas, capazes de fortalecer a agricultura familiar e promover a equidade no meio rural.

1.1. Justificativa e relevância

A Extensão Rural no Brasil tem passado por profundas transformações, avançando de um modelo puramente técnico e centralizado para práticas que integram enfoques participativos e sustentáveis (Milagres et al., 2023). Essa mudança é especialmente relevante no contexto da agricultura familiar, um setor estratégico que

contribui significativamente para a segurança alimentar e para a sustentabilidade socioambiental do país.

O Programa AgroResidência, instituído pelo Governo Federal, representa uma iniciativa estratégica para a qualificação de jovens estudantes e recém-egressos de cursos de ciências agrárias e áreas afins, facilitando sua inserção no mercado de trabalho por meio de treinamento prático, orientado e supervisionado. Em um contexto marcado por desafios estruturais na agricultura familiar, como acesso limitado a tecnologias, crédito e assistência técnica, avaliar políticas públicas que integram formação acadêmica e prática profissional é fundamental para mensurar sua eficácia e identificar áreas de aprimoramento.

A relevância do programa está na sua capacidade de atenuar a lacuna existente entre o ensino superior e as demandas do mercado de trabalho, promovendo a capacitação técnica e o fortalecimento das competências profissionais dos jovens. Tal qualificação contribui diretamente para o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar, ampliando sua produtividade e resiliência, ao mesmo tempo em que promove a conservação de recursos naturais. Esses aspectos são cruciais para a construção de um setor agrícola mais competitivo, sustentável e alinhado às exigências socioambientais contemporâneas.

Além disso, o AgroResidência desempenha um papel significativo na retenção de jovens no meio rural, um desafio histórico agravado pelo êxodo rural. Ao promover a revitalização econômica e social das comunidades rurais, o programa colabora para o fortalecimento do tecido social no campo e fomenta práticas agrícolas de baixo impacto ambiental. Por meio de orientação técnica especializada, são incentivadas iniciativas como o uso de tecnologias sustentáveis, sistemas agroflorestais e estratégias de conservação de solo e água, essenciais para a sustentabilidade e viabilidade econômica das propriedades familiares.

Esta pesquisa, ao investigar as percepções das unidades residentes sobre o programa, justifica-se pela necessidade de entender como as práticas implementadas estão impactando a gestão e a resiliência das propriedades familiares. Além disso, contribuirá para o aprimoramento de políticas públicas que fortaleçam a agricultura familiar, alinhando-se aos objetivos da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (PNATER), que prioriza ações sustentáveis e participativas.

A análise do programa é, portanto, de suma importância para compreender as transformações proporcionadas pela orientação técnica nas propriedades rurais

atendidas. Este estudo busca investigar os benefícios do AgroResidência para a agricultura familiar no Tocantins, considerando as percepções das propriedades residentes, os desafios enfrentados pelos participantes e as oportunidades para expansão e aprimoramento do programa. Compreender esses elementos é essencial para subsidiar políticas públicas mais inclusivas e eficazes, capazes de atender às demandas dos agricultores familiares e fomentar a justiça social no campo.

1.2. Problema da pesquisa

O fortalecimento da agricultura familiar é estratégico para o desenvolvimento rural sustentável, e a assistência técnica emerge como um elemento central para superar desafios históricos, como o acesso limitado a tecnologias, mercados e políticas públicas eficazes. Nesse contexto, o Programa AgroResidência, implementado pelo Governo Federal, apresenta-se como uma solução inovadora, buscando qualificar jovens profissionais para atuarem diretamente no campo, promovendo práticas resilientes e sustentáveis.

A formação técnica é crucial para o desenvolvimento sustentável das áreas rurais, capacitando os produtores com conhecimentos específicos que melhoram suas práticas agrícolas e promovem um ambiente rural mais equilibrado. Além disso, a importância de práticas extensionistas participativas e orientadas para o diálogo de saberes, destacando que a valorização do conhecimento local é crucial para o sucesso das intervenções no meio rural (Milagres et al., 2023). No entanto, permanece a necessidade de compreender como as unidades residentes – propriedades de agricultura familiar que recebem os jovens residentes – percebem a atuação do programa. Essa percepção é essencial para avaliar se os objetivos do programa estão sendo alcançados, considerando tanto os benefícios percebidos quanto os desafios enfrentados.

Dessa forma, esta pesquisa busca responder à seguinte questão central: **Como as unidades residentes percebem a atuação do Programa Agroresidência no Tocantins, considerando as atividades realizadas pelos residentes, os benefícios percebidos e o alinhamento com os objetivos do programa?**

1.3. Objetivo geral

Analisar como as unidades residentes percebem a atuação do Programa Agroresidência no Tocantins, considerando as atividades realizadas pelos residentes, os benefícios percebidos e o alinhamento com os objetivos do programa.

1.4. Objetivos Específicos

1. Identificar as atividades desenvolvidas pelos residentes nas unidades residentes e como essas contribuem para a gestão e resiliência das propriedades de agricultura familiar.

2. Examinar as percepções das unidades residentes sobre os benefícios proporcionados pelo Programa Agroresidência, incluindo aspectos técnicos, sociais e produtivos.

3. Analisar as iniciativas implementadas pelo Programa Agro Residência no estado do Tocantins, destacando os principais desafios enfrentados pelas unidades residentes durante a implementação do programa.

1.5. Delimitação do estudo

Este estudo terá como foco principal as unidades residentes vinculadas ao projeto básico "A Administração Rural no Desenho de Estratégias Resilientes para a Inclusão Produtiva da Agricultura Familiar no Tocantins," implementado na região do Jalapão, Tocantins. As unidades residentes analisadas incluem a Ascolombolas Rios, Fazenda Buritizal, Sítio Seis Pétalas e Fazenda Recanto Verde. O trabalho investigará como essas propriedades perceberam a atuação dos estudantes e recém-egressos

inseridos no Programa Agroresidência, especialmente em relação às atividades realizadas, aos benefícios percebidos e ao alinhamento com os objetivos propostos pelo programa. A pesquisa também buscará compreender os desafios enfrentados no processo de implementação e os aspectos socioculturais e técnicos que influenciaram na administração rural e nas estratégias resilientes adotadas nas unidades residentes.

Serão analisadas as percepções e o feedback das unidades residentes (propriedades rurais) sobre a atuação desses jovens, considerando suas contribuições para a gestão, resiliência e sustentabilidade das propriedades. Além disso, serão analisadas as iniciativas específicas implementadas pelo programa, com destaque para sua relevância na qualificação profissional dos residentes e na promoção social e econômica das comunidades rurais envolvidas.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Agricultura familiar no Brasil

A agricultura familiar no Brasil possui raízes históricas marcadas pela precariedade estrutural e desigualdades sociais. Conforme Pinto e Freitas (2021, p. 689), a Segunda Revolução Agrícola, ocorrida entre o século XIX e início do século XX, introduziu a mecanização, a motorização e a quimificação da agricultura. Esse avanço tecnológico acentuou a especialização dos produtores e expandiu os mercados agrícolas graças ao desenvolvimento dos meios de transporte. No entanto, os produtores que não conseguiam acompanhar essa modernização foram marginalizados, culminando no desaparecimento de muitos pequenos agricultores.

Historicamente, a agricultura familiar ocupou um lugar subalterno na sociedade brasileira, sendo relegada a espaços não explorados pela grande agricultura (Altafin, 2007). Segundo Blum (2001), essa dinâmica foi reforçada pela desigualdade na distribuição de terras, que desfavoreceu as propriedades familiares, criando um ambiente de luta constante para sua inclusão econômica e social (Wanderley, 2001; Altafin, 2007). Como destacam Brumer et al. (1997), o camponês brasileiro sempre enfrentou uma precariedade jurídica, econômica e social no controle dos meios de

produção, especialmente da terra. Essa precariedade também se reflete no uso de técnicas rudimentares e na vulnerabilidade econômica dos agricultores, como observado por Lamarche (1993).

Com o avanço da tecnologia, a agricultura no Brasil dividiu-se em dois grandes blocos: uma agricultura de caráter industrial, intensiva em insumos e tecnologia, e outra mais tradicional, ligada à subsistência e baseada em métodos herdados dos antepassados (Pinto & Freitas, 2021). Apesar dessas diferenças, a agricultura familiar tem sido essencial para a segurança alimentar e para o fortalecimento de cadeias produtivas locais e regionais. Segundo dados dos Censos Agropecuários de 2006 e 2017 mostram que a agricultura familiar reúne o maior número de unidades produtivas no Brasil e é responsável por uma parcela significativa dos empregos associados ao setor agropecuário, seja no campo ou na cidade .

Embora a agricultura familiar tenha sido historicamente marginalizada, o contexto começou a mudar a partir da década de 1990, quando políticas públicas como o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) foram instituídas. Criado em 1996, o Pronaf buscou incluir os agricultores familiares no cenário político e econômico nacional, priorizando sua qualificação técnica e oferecendo crédito como instrumento de fortalecimento do setor (Veiga, 1998; Pinto & Freitas, 2021). No entanto, segundo Carneiro (1997) e Aquino e Schneider (2015), o programa inicialmente não alcançou todos os segmentos da agricultura familiar, sendo mais eficaz em beneficiar aqueles agricultores considerados em transição ou consolidados.

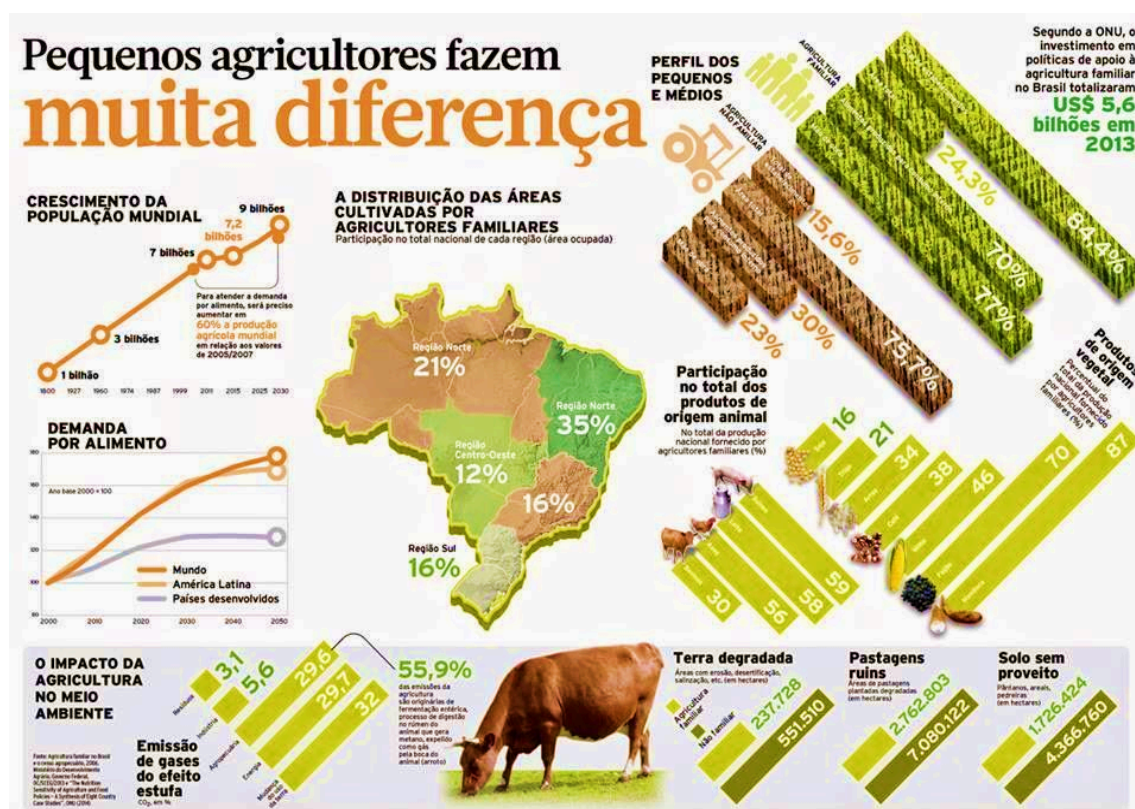
A Lei n. 11.326, de 2006, que estabeleceu as diretrizes da Política Nacional de Agricultura Familiar, foi outro marco relevante para o reconhecimento desse segmento (BRASIL, 2006). Desde então, o Censo Agropecuário passou a sistematizar os dados referentes à agricultura familiar, contribuindo para a formulação de políticas públicas mais inclusivas.

Além de sua relevância econômica, a agricultura familiar desempenha um papel central na reprodução social das famílias no campo. Savoldi e Cunha (2010, p. 25) destacam que esse sistema se estrutura na família como unidade organizacional, envolvendo estratégias que incluem a transmissão de patrimônio material e cultural. Martins (2001) complementa que a agricultura familiar articula múltiplas espacialidades e temporalidades, conectando gerações em uma rede complexa de relações que transcendem os limites da propriedade. Esses elementos destacam a

multifuncionalidade da agricultura familiar, que não apenas garante a subsistência econômica, mas também preserva valores e práticas culturais essenciais para o campo brasileiro.

Portanto, embora tenha enfrentado desafios históricos relacionados à modernização agrícola, à marginalização social e à falta de políticas públicas eficazes, a agricultura familiar consolidou-se como um setor fundamental para o desenvolvimento rural sustentável no Brasil. Seu reconhecimento e fortalecimento são elementos-chave para promover a equidade social e econômica no meio rural, bem como para assegurar a soberania alimentar e a sustentabilidade ambiental.

Figura 01 – Dados dos pequenos agricultores no Brasil



Fonte: Brasil Econômico

A análise do Censo Agropecuário 2017, conduzida pelo IBGE, destaca mudanças significativas no perfil da agricultura familiar no Brasil, revelando tanto suas contribuições quanto os desafios enfrentados. A agricultura familiar, que corresponde a 76,8% do total de estabelecimentos agropecuários do país, ocupava

apenas 23% da área destinada às atividades agropecuárias, evidenciando uma concentração fundiária histórica que ainda persiste. Além disso, o segmento foi responsável por empregar 66,3% da força de trabalho no setor, reforçando sua importância para a geração de empregos e para a manutenção de comunidades rurais (IBGE, 2019).

Apesar da relevância econômica e social, o segmento sofreu uma redução significativa na última década. O número de estabelecimentos familiares caiu 9,5% entre 2006 e 2017, enquanto a agricultura não familiar registrou um aumento no número de postos de trabalho. A agricultura familiar perdeu cerca de 2,2 milhões de trabalhadores no período, contrastando com a geração de 702 mil novos empregos nos demais estabelecimentos agropecuários (IBGE, 2019).

O impacto ambiental e o papel da agricultura familiar na sustentabilidade também são dignos de nota. Segundo o relatório apresentado na imagem, pequenos agricultores têm um papel crucial na redução da emissão de gases de efeito estufa e na preservação de recursos naturais, utilizando práticas menos intensivas e com menor impacto ambiental. Essas características tornam a agricultura familiar uma peça-chave para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especialmente os relacionados à segurança alimentar, redução da pobreza e mitigação das mudanças climáticas.

A legislação brasileira, representada pelo Decreto n. 9.064/2017, regulamenta os critérios que definem a agricultura familiar, enfatizando a gestão e a mão de obra familiar, a área limitada a quatro módulos fiscais e a predominância de renda advinda de atividades agropecuárias no estabelecimento (BRASIL, 2017). Essas características destacam a agricultura familiar como um sistema produtivo que combina subsistência econômica com a reprodução social e cultural das famílias no campo.

Contudo, o segmento enfrenta desafios relacionados à renovação geracional. Os dados do IBGE (2019) revelam que a maior parte dos agricultores familiares se encontra acima dos 55 anos, enquanto a agricultura não familiar apresenta um perfil etário mais jovem. Essa dinâmica gera preocupações sobre a continuidade da agricultura familiar como modelo predominante em determinadas regiões, especialmente no Norte e Nordeste, onde há maior concentração de estabelecimentos.

As mudanças socioeconômicas e demográficas, como o envelhecimento dos produtores e a saída dos jovens do campo, têm impactado diretamente a conformação desses estabelecimentos. De acordo com dados do IBGE (2017), muitos produtores

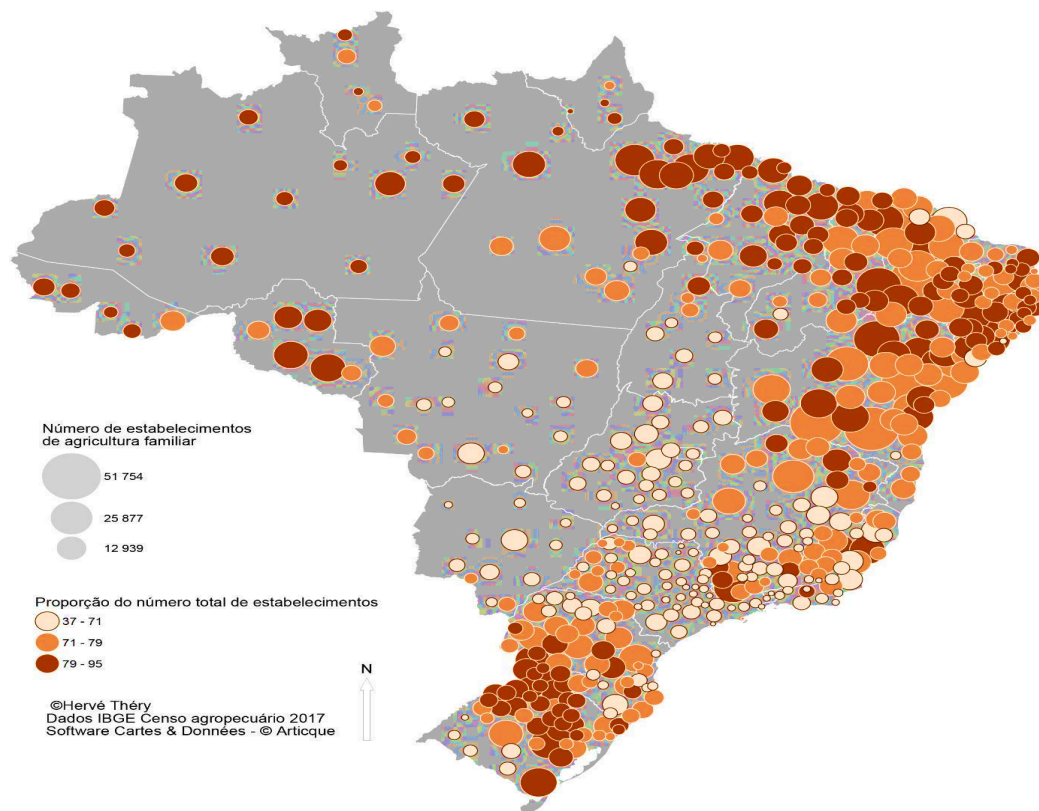
não atendem mais aos critérios legais devido à dependência crescente de renda externa e à redução do número de pessoas ocupadas nas propriedades, reflexos da mecanização e da urbanização crescente.

Apesar desses desafios, a agricultura familiar desempenha um papel essencial para a segurança alimentar do país. Segundo os dados apresentados, os pequenos agricultores são responsáveis por grande parte da produção de alimentos consumidos internamente, como feijão, leite, mandioca, milho e carne suína. Além disso, sua contribuição para a economia solidária e para a preservação das cadeias produtivas locais reflete sua capacidade de fomentar um desenvolvimento rural mais sustentável e equitativo.

Assim, a agricultura familiar no Brasil permanece como um componente estratégico para o desenvolvimento rural sustentável. Entretanto, políticas públicas mais inclusivas, como o fortalecimento do Pronaf e ações que incentivem a sucessão geracional, são fundamentais para enfrentar os desafios demográficos, sociais e econômicos que ameaçam a sustentabilidade desse segmento crucial.

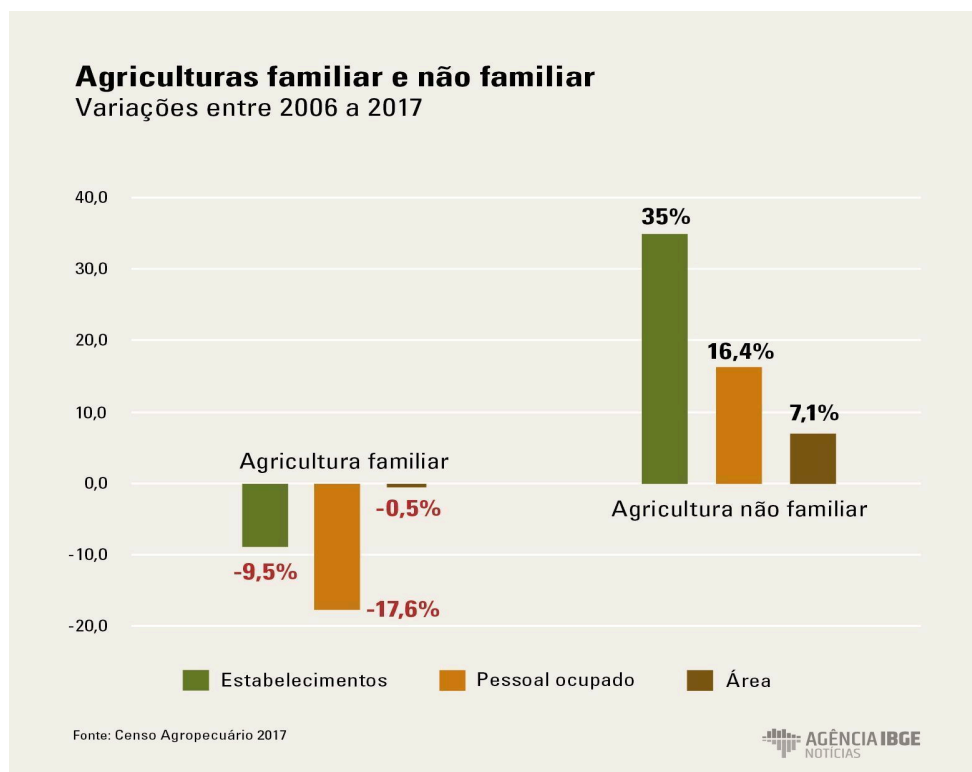
No entanto, as mudanças socioeconômicas e demográficas, como o envelhecimento dos produtores e a saída dos jovens do campo, têm impactado diretamente a conformação desses estabelecimentos. De acordo com dados do IBGE (2017), muitos produtores não atendem mais aos critérios legais devido à dependência crescente de renda externa e à redução do número de pessoas ocupadas nas propriedades, reflexos da mecanização e da urbanização crescente.

Figura 02 - Dados sobre a participação percentual da agricultura familiar na área total e no número de estabelecimentos



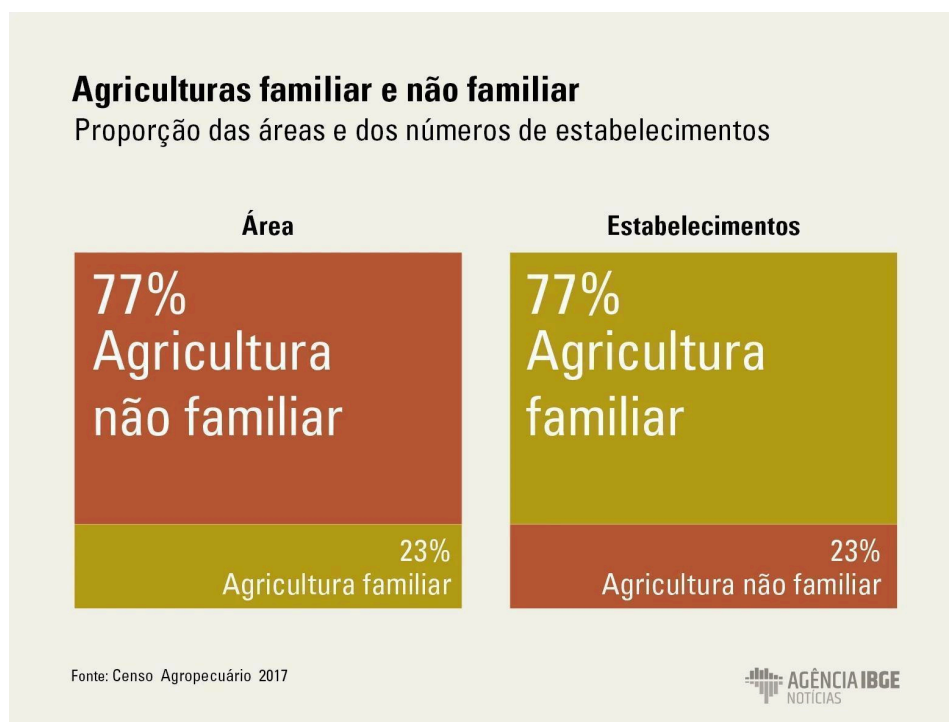
Fonte: Censo Agropecuário, 2017.

Figura 03 – Dados da Agricultura Familiar e não Familiar (2006-2017)



Fonte: Censo Agropecuário (2017).

Figura 04 – Dados percentuais das áreas e estabelecimentos agrários



Fonte: Censo Agropecuário (2017)

A agricultura familiar também apresenta relevância significativa para a produção de alimentos no Brasil. No conjunto das culturas analisadas pelo Censo Agropecuário 2017-2018, destaca-se a participação expressiva do segmento em produtos como mandioca (69,6%), abacaxi (67,1%), café (37,8%), e leite de vaca (64,2%). Além disso, é responsável por 45,5% da produção de aves e 51,4% de suínos, demonstrando sua relevância para o abastecimento do mercado interno e para a segurança alimentar (IBGE, 2017). Essas informações reforçam o papel estratégico da agricultura familiar não apenas no campo econômico, mas também no social e ambiental.

Com esses dados, a agricultura familiar reafirma sua importância estratégica para o Brasil, contribuindo para a redução das desigualdades regionais, a segurança alimentar e a preservação de práticas sustentáveis no meio rural. No entanto, os desafios demográficos, econômicos e estruturais demandam políticas públicas que integrem incentivos à sucessão familiar, investimentos em tecnologia acessível e ampliação do acesso a mercados, garantindo a continuidade e expansão desse segmento vital.

2.2. A Agricultura Familiar no Estado do Tocantins

No estado do Tocantins, a agricultura familiar destaca-se como um dos pilares da economia rural, responsável por uma parcela significativa da produção agropecuária e pela geração de ocupações no campo. Contudo, a agricultura familiar enfrenta desafios estruturais que incluem barreiras burocráticas para regularização ambiental, ausência de informações técnicas adequadas e incentivos insuficientes para o fortalecimento das atividades agrícolas nas pequenas propriedades rurais (Lima; Mendes, 2023).

Aproximadamente 42 mil famílias no Tocantins são classificadas como agricultores familiares, distribuídas em 540 assentamentos da reforma agrária e do crédito fundiário. Essas propriedades, em média com 18 hectares, representam cerca de 50% das terras destinadas às atividades agrárias no estado. Dados do IBGE (2017) indicam que 70% dos alimentos consumidos pela população brasileira, como arroz,

mandioca, feijão e frutas, são provenientes dessas propriedades, reforçando a importância estratégica da agricultura familiar para a segurança alimentar e a economia regional.

A produção agrícola no Tocantins inclui diversas culturas, sendo a mandioca (24%), hortaliças (25%) e banana (10%) algumas das mais representativas. As famílias também se destacam na pecuária, com 42% dedicados à bovinocultura de corte, 27% à avicultura caipira e 24% à bovinocultura mista. Apesar da importância econômica dessas atividades, as famílias enfrentam resistência em aceitar assistência técnica devido ao custo elevado, falta de continuidade dos projetos e barreiras culturais relacionadas à aplicação de novas técnicas (Lima; Mendes, 2023).

O Tocantins apresenta 8.663 famílias envolvidas na agricultura familiar, com maior concentração nos municípios de Araguaçu (12%), Formoso do Araguaia (11%) e Araguatins (10%). Esses municípios destacam-se pela produção significativa de grãos, hortaliças e frutas, além de culturas voltadas para o consumo interno e comercialização local. A agricultura familiar contribui com 40% do valor bruto da produção agropecuária no estado, gerando cerca de 120 mil postos de ocupação (GOVERNO DO TOCANTINS, 2023).

Embora a agricultura familiar tenha relevância evidente, há limitações relacionadas ao acesso a políticas públicas eficazes, tecnologias de baixo custo e mercados organizados. Além disso, o envelhecimento da população rural e a migração dos jovens para áreas urbanas ameaçam a sustentabilidade do setor. É crucial que iniciativas como o Programa AgroResidência e outras políticas de apoio promovam a capacitação técnica, a inovação produtiva e a integração desses agricultores em cadeias de valor.

A agricultura familiar no Tocantins possui um papel fundamental na produção agropecuária e no sustento de milhares de famílias. Entretanto, para alcançar seu potencial pleno, é necessário superar os desafios estruturais e organizacionais, promovendo maior integração entre políticas públicas, assistência técnica e acesso a mercados. Isso permitirá que o estado fortaleça ainda mais a representatividade e a sustentabilidade de sua agricultura familiar, garantindo benefícios sociais, econômicos e ambientais para as comunidades rurais.

2.3 A orientação técnica e o processo de intervenção no campo

A orientação técnica e o processo de intervenção no campo desempenham um papel estratégico no fortalecimento da agricultura familiar, especialmente no contexto do Programa Agroresidência. Este programa adota uma abordagem integrada, com foco no diálogo entre os saberes locais e o conhecimento técnico-científico, promovendo mudanças significativas nas práticas agrícolas e na gestão das propriedades familiares.

O enfoque participativo na assistência técnica é um dos pilares fundamentais para a promoção de mudanças significativas na agricultura familiar. Conforme Milagres et al. (2023), a orientação técnica deve ir além da simples transferência de tecnologia, adotando uma postura participativa e dialógica. Esse enfoque reconhece o agricultor familiar como sujeito ativo no processo de construção de soluções técnicas e socioeconômicas. A integração entre extensionistas, agricultores e outros agentes do campo permite que a orientação técnica seja adaptada às realidades locais, considerando as especificidades socioculturais, econômicas e ambientais das comunidades.

Segundo Milagres et al. (2023), o trabalho de extensão rural deve ultrapassar a simples transferência de tecnologia e focar em um diálogo constante entre extensionistas e agricultores, valorizando o saber local e o conhecimento técnico especializado. Esse modelo participativo não apenas legitima o papel do agricultor como protagonista de suas práticas produtivas, mas também fomenta a integração de saberes para a construção de soluções adaptadas às realidades locais.

Ferramentas como o diagnóstico participativo (Verdejo, 2006) e a cartografia social (Acselrad, 2008) têm sido amplamente utilizadas para compreender as dinâmicas das propriedades e suas demandas. Essas metodologias possibilitam identificar as potencialidades das famílias agricultoras e os desafios enfrentados no campo, como limitações de infraestrutura, acesso a mercados e uso sustentável dos recursos naturais. Além disso, favorecem um planejamento estratégico mais assertivo, que fortalece tanto a eficiência produtiva quanto a resiliência das unidades familiares.

A orientação técnica, quando associada a processos de intervenção planejados e participativos, tem o potencial de transformar a realidade das propriedades de agricultura familiar. Entre os impactos esperados estão o aumento da produtividade, a

diversificação das atividades econômicas, a melhoria da renda familiar e a redução da vulnerabilidade social e ambiental. Adicionalmente, espera-se que a inclusão dos jovens residentes no processo produtivo contribua para a renovação geracional e a dinamização do setor agrícola.

2.4. O Programa Agroresidência como processo de intervenção no campo

A agricultura familiar é uma das principais responsáveis pela produção de alimentos no Brasil, mas enfrenta desafios estruturais e produtivos que limitam seu desenvolvimento. Nesse cenário, o Programa AgroResidência, instituído pelo Governo Federal por meio do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), surge como uma solução estratégica para promover inovação, capacitação e desenvolvimento sustentável no campo.

A execução do Programa AgroResidência, desde sua criação em 2020 pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), foi atribuída à Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo (SAF), especificamente ao Departamento de Desenvolvimento Comunitário. Em 2023, a gestão do programa foi transferida para o Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), consolidando seu foco em fortalecer a agricultura familiar no Brasil.

O Programa AgroResidência tem como principal objetivo capacitar jovens estudantes e recém-egressos das áreas de Ciências Agrárias e afins para atuarem diretamente no setor agropecuário. Instituído pela Portaria nº 193, publicada no Diário Oficial da União, o programa visa qualificar jovens estudantes e recém-formados das áreas de Ciências Agrárias e afins, por meio de residências e estágios práticos supervisionados. O programa reconhece que a formação técnica e prática é indispensável para integrar jovens ao mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que promove a sustentabilidade produtiva e a modernização das práticas agrícolas.

O Manual publicado pelo MAPA sobre o Programa Agroresidência destaca que através de atividades práticas em propriedades rurais, instituições públicas e privadas, o programa busca aproximar o ambiente acadêmico da realidade do campo. Essa integração possibilita o intercâmbio de conhecimentos e tecnologias, beneficiando tanto os jovens profissionais quanto os agricultores familiares.

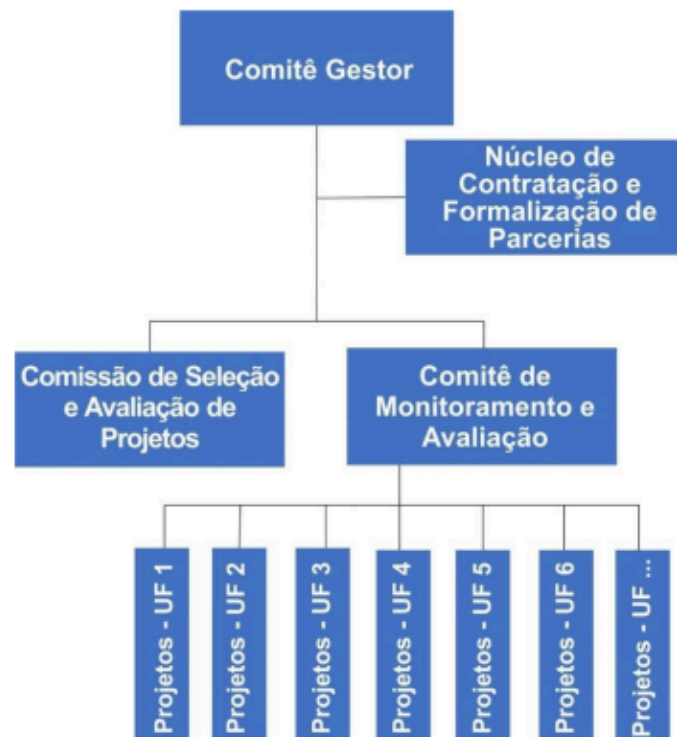
Segundo o MAPA (2020), o AgroResidência foi concebido para suprir uma lacuna significativa entre o ensino acadêmico e as demandas reais do setor agropecuário, promovendo o fortalecimento da agricultura familiar por meio de assistência técnica e qualificação de profissionais. O programa também tem como meta contribuir para a sustentabilidade produtiva, a redução de custos e a melhoria da qualidade dos produtos agropecuários.

A implementação do Programa AgroResidência segue um conjunto de diretrizes regulamentadas pela Portaria MAPA nº 193/2020 e detalhadas em um manual operacional. Esse documento estabelece critérios para a seleção de instituições de ensino e unidades residentes, bem como define as responsabilidades dos participantes. O programa abrange tanto estudantes de nível médio quanto superior, oferecendo treinamento prático supervisionado por técnicos e professores orientadores.

Em 2023, o programa conta com 76 projetos aprovados em instituições de ensino de diversas regiões do país, envolvendo cerca de 943 jovens residentes (BRASIL, 2024). Essas iniciativas são voltadas para a capacitação técnica em diferentes áreas da agropecuária, sempre com ênfase na aplicação prática de tecnologias e métodos inovadores que atendam às necessidades das comunidades rurais.

A estrutura de governança do AgroResidência é composta por diferentes níveis organizacionais, que garantem a coordenação, o monitoramento e a execução do programa de forma eficiente. Entre os principais órgãos e suas funções, destacam-se:

Figura 05 – Estrutura de Governança do Agropesidência



Comitê Gestor: responsável por estabelecer normas e procedimentos para a operacionalização do programa, além de monitorar e avaliar sua implementação em nível nacional. Também é incumbido de descentralizar e gerenciar os recursos orçamentários.

Núcleo de Contratação e Formalização de Parcerias: vinculado ao Comitê Gestor, atua na formalização de convênios, contratos e demais instrumentos necessários para a execução dos projetos.

Comissão de Seleção e Avaliação de Projetos: composta por membros do MAPA e colaboradores externos, tem a função de avaliar as propostas das instituições de ensino e aprovar os projetos que atendam aos critérios estabelecidos.

Comitê de Monitoramento e Avaliação: organiza subcomitês em cada estado para acompanhar a execução dos projetos nas regiões, avaliar os resultados e relatar eventuais desvios ao Comitê Gestor.

A gestão operacional é fundamentada em um fluxograma (Anexo 1) que organiza os atores envolvidos, desde o comitê gestor até os residentes nas unidades produtivas. Essa estrutura foi desenhada para assegurar uma supervisão efetiva das atividades práticas e uma avaliação contínua do impacto.

A atuação do AgroResidência no campo é caracterizada pelo apoio técnico direto às unidades residentes, que incluem propriedades rurais e cooperativas. As atividades são desenvolvidas em parceria com agricultores familiares, com foco na aplicação de práticas sustentáveis e no aprimoramento da gestão produtiva. Jovens residentes têm a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos, promovendo inovações que aumentam a eficiência e a resiliência das propriedades atendidas.

O AgroResidência tem como objetivos principais:

- **Qualificação Profissional:** Desenvolver habilidades técnicas nos jovens residentes, unindo teoria e prática para atender às demandas do campo.
- **Apoio ao Agronegócio:** Promover a aproximação entre o universo acadêmico e as unidades produtivas, criando um ambiente de aprendizado mútuo e melhoria contínua.
- **Assistência Técnica:** Garantir suporte técnico aos pequenos e médios agricultores, fortalecendo a agricultura familiar e aumentando sua produtividade.
- **Redução do Desemprego Juvenil:** Inserir jovens de 15 a 29 anos no mercado de trabalho, com oportunidades reais de atuação no agronegócio.
- **Sustentabilidade Produtiva:** Estimular práticas de baixo impacto ambiental, alinhadas às necessidades locais e às exigências do mercado (Brasil, 2024)

Entre os benefícios observados, destacam-se a melhoria das condições produtivas, a adoção de tecnologias de baixo impacto ambiental e o fortalecimento das redes de comercialização. Além disso, o programa contribui para a inclusão produtiva de jovens no mercado de trabalho, promovendo a renovação geracional no campo e a diversificação econômica das comunidades rurais.

Embora o Programa AgroResidência apresente um modelo promissor de intervenção no campo, alguns desafios precisam ser superados para ampliar seu impacto. Entre eles, destacam-se a resistência cultural à adoção de novas práticas, a limitação de infraestrutura em algumas propriedades e as dificuldades logísticas enfrentadas por instituições de ensino e unidades residentes.

No entanto, as perspectivas para o futuro do programa são positivas, especialmente com o fortalecimento de parcerias público-privadas e a ampliação da

participação de jovens no setor agropecuário. A continuidade das ações de monitoramento e avaliação, conduzidas pelos comitês e subcomitês regionais, será essencial para garantir o aprimoramento contínuo das estratégias implementadas.

O financiamento do programa é definido com base em critérios como o PIB agrícola, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e a população rural (Brasil, 2024). Os recursos são distribuídos de acordo com um modelo que prioriza regiões e projetos de maior impacto social e econômico. Os custos cobrem:

- Bolsas para residentes: R\$ 900,00 (nível técnico) e R\$ 1.200,00 (nível superior).
- Bolsas para professores orientadores: R\$ 200,00 por residente supervisionado.
- Bolsas para coordenadores técnicos e administrativos, com limite de até R\$ 1.000,00 por projeto.
- Participação em eventos técnicos e despesas de custeio relacionadas às atividades.

Os residentes são inseridos nas chamadas unidades residentes, que incluem fazendas, cooperativas, empresas de assistência técnica, entre outras. Durante o período de residência, recebem suporte financeiro e vivenciam a realidade das comunidades rurais, ampliando sua compreensão sobre a cultura local e os desafios do setor (Brasil, 2024).

O Programa AgroResidência é, portanto, um exemplo inovador de intervenção no campo, que combina a capacitação de jovens com o fortalecimento da agricultura familiar. Seu impacto vai além da produção agropecuária, promovendo o desenvolvimento social e econômico das comunidades rurais e contribuindo para a construção de um setor agropecuário mais inclusivo e sustentável.

No Tocantins, o AgroResidência teve um impacto significativo, com três projetos aprovados pela Universidade Federal do Tocantins (UFT), beneficiando diretamente estudantes e unidades residentes. Essas iniciativas foram desenvolvidas em um estado onde a agricultura familiar ocupa 50% das terras destinadas às atividades agrícolas e é responsável por 40% do valor bruto da produção agropecuária (IBGE, 2020).

Os projetos implementados no Tocantins refletem o papel essencial do AgroResidência como mecanismo de intervenção no campo, contribuindo para a adoção de práticas sustentáveis, redução de custos produtivos e aumento da eficiência

das propriedades familiares. Além disso, promoveu um ambiente de aprendizado onde jovens residentes puderam aplicar conhecimentos acadêmicos diretamente nas unidades produtivas, consolidando o intercâmbio entre teoria e prática.

2.5 Uma revisão sistemática sobre o Agroresidência

O Programa AgroResidência destaca-se como uma política pública estratégica para a formação e qualificação de jovens profissionais no setor agropecuário brasileiro. Desde sua implementação, o programa tem promovido impacto significativo tanto na formação de jovens quanto no desenvolvimento das propriedades rurais que participam do processo. A seguir, apresentamos uma revisão sistemática dos estudos que analisaram a execução, os resultados e os desafios do programa.

De acordo com Sousa et al. (2018), o AgroResidência demonstrou ser eficaz na inserção de jovens no mercado de trabalho. Os dados mostram que 93% dos residentes participantes obtiveram emprego após a conclusão do programa, evidenciando seu papel na empregabilidade e qualificação técnica. França et al. (2020) complementam ao destacar que o programa não apenas capacita profissionais, mas também atua como um elo entre o universo acadêmico e a realidade prática do campo, possibilitando uma integração entre teoria e prática.

O programa tem contribuído significativamente para o desenvolvimento do setor agropecuário em regiões menos favorecidas. Segundo Oliveira et al. (2021), iniciativas do AgroResidência levaram inovação e conhecimento técnico a pequenos produtores, resultando em aumentos na produtividade e na qualidade dos produtos agropecuários. Um exemplo prático dessa contribuição foi relatado pela ANATER (2021), que evidenciou como projetos voltados para o manejo do solo e a agricultura de precisão no Rio Grande do Sul ou a produção de leite no Tocantins foram adaptados às especificidades de cada região.

Lopes et al. (2017) salientam que o sucesso do AgroResidência está ligado à qualidade das propriedades rurais que recebem os residentes. A infraestrutura adequada, aliada a práticas organizacionais eficientes, assegura tanto a qualidade da produção quanto a segurança alimentar. Contudo, Sousa et al. (2021) apontam que há

desafios relacionados à preparação das unidades residentes, como a necessidade de conscientização e disposição para contribuir na formação dos jovens.

Um aspecto relevante do programa é sua contribuição para a sustentabilidade das propriedades rurais. Ribeiro et al. (2019) observam que a presença dos residentes estimula a adoção de práticas agropecuárias mais sustentáveis, considerando aspectos econômicos, sociais e ambientais. Além disso, o intercâmbio entre residentes e tutores qualificados promove a introdução de inovações adaptadas às necessidades locais.

Silva et al. (2020) enfatizam que o papel do tutor é central para o sucesso do programa. É imprescindível que os tutores possuam não apenas conhecimentos técnicos, mas também habilidades pedagógicas que facilitem a aprendizagem dos residentes. Sousa et al. (2019) reforçam que uma relação de confiança e respeito entre tutor e residente é determinante para a experiência de aprendizado e adaptação ao campo.

Embora o programa apresente resultados positivos, ainda enfrenta desafios, como a ampliação do número de vagas e a garantia de qualidade nas residências (França et al., 2020). Esses autores defendem a criação de políticas públicas que valorizem ainda mais a formação de profissionais para o setor agropecuário e incentivem a adesão de novas unidades residentes. Além disso, a necessidade de maior financiamento e acompanhamento contínuo também é apontada como crucial para o fortalecimento do AgroResidência.

A regionalização dos projetos é uma das estratégias que potencializam o impacto do AgroResidência. Segundo ANATER (2021), projetos no Norte do Brasil, como os realizados no Tocantins, focam na cadeia produtiva de leite e na pecuária de corte, enquanto no Nordeste são voltados à otimização de sistemas de produção de milho e forragem. Essa abordagem regional permite que o programa atenda às especificidades locais, gerando resultados concretos, como o aumento da rentabilidade e da qualidade da produção, como relatado em Minas Gerais.

A revisão sistemática evidencia que o Programa AgroResidência é uma iniciativa indispensável para o fortalecimento da agricultura brasileira. Com impactos diretos na formação de jovens profissionais, no desenvolvimento regional e na sustentabilidade das propriedades rurais, o programa se configura como um modelo de política pública que une capacitação, inovação e responsabilidade ética.

Ainda que os desafios relacionados ao financiamento, infraestrutura e expansão de vagas persistam, o fortalecimento do AgroResidência, com o apoio de políticas

públicas consistentes, é essencial para consolidar os avanços no setor agropecuário nacional. Assim, o programa não apenas qualifica profissionais, mas também contribui para um agronegócio mais competitivo, inclusivo e sustentável.

O quadro a seguir apresenta uma síntese desta revisão.

Quadro 01 - Desafios, Impactos e Recomendações para o AgroResidência .

Desafios	Observações	Impacto	Recomendações	Referências
Limitações de Infraestrutura	Unidades carecem de equipamentos agrícolas modernos, armazenamento adequado e acesso a utilidades básicas (água, eletricidade).	Dificuldade a adoção de práticas agrícolas modernas e sustentáveis.	Investimentos em infraestrutura básica e tecnologias acessíveis.	Sousa et al. (2018); Oliveira et al. (2021)
Lacunas de Conhecimento e Tecnologia	Diferença significativa entre práticas tradicionais e técnicas avançadas introduzidas pelos residentes.	Resistência à mudança e dificuldade de integração tecnológica.	Treinamentos regulares e oficinas de capacitação técnica adaptada às necessidades locais.	França et al. (2020); Silva et al. (2020)
Restrições Financeiras	Falta de recursos financeiros para melhorias operacionais e investimentos em tecnologias.	Redução da sustentabilidade das melhorias implementadas pelo programa.	Subsídios, linhas de crédito acessíveis e políticas públicas voltadas ao suporte financeiro das unidades participantes.	Sousa et al. (2021); Ribeiro et al. (2019)
Barreiras Culturais e Organizacionais	Resistência cultural a intervenções externas e ineficiências organizacionais.	Cooperação limitada com os residentes, dificultando o progresso das atividades do programa.	Campanhas de conscientização e abordagens participativas para promover o engajamento e colaboração.	Sousa et al. (2019); Oliveira et al. (2021)
Desafios Geográficos e Logísticos	Dispersão geográfica das unidades	Impacto negativo	Uso de ferramentas digitais para	França et al. (2020);

	residentes e infraestrutura rodoviária inadequada dificultam suporte técnico regular.	e a supervisão e qualidade das experiências práticas dos residentes.	monitoramento remoto e planejamento logístico centralizado.	ANATER (2021)
Preocupações com Sustentabilidade	Dificuldades na adoção de práticas ecologicamente corretas, como uso eficiente de água, energias renováveis e agricultura orgânica.	Limita o impacto do programa em termos de resiliência ambiental e sustentabilidade de agrícola.	Incentivos financeiros e programas de troca de conhecimentos entre unidades residentes bem-sucedidas em sustentabilidade.	Ribeiro et al. (2019); Sousa et al. (2018)

Fonte: Elaborado pela autora (2024).

3. METODOLOGIA:

3.1. Abordagem da Pesquisa

A presente pesquisa segue uma abordagem qualitativa, que, segundo Denzin e Lincoln (2006), é caracterizada por sua natureza interpretativa, onde o pesquisador busca compreender os fenômenos em seu contexto natural, atribuindo significados às interações humanas e sociais observadas. Malhotra, Rocha e Laudisio (2005) ressaltam que a pesquisa qualitativa permite um entendimento profundo da realidade, oferecendo perspectivas detalhadas sobre os significados atribuídos pelos indivíduos ao objeto de estudo. Nesse contexto, a metodologia interpretativa foi escolhida para explorar as percepções das unidades residentes sobre o impacto do Programa AgroResidência no estado do Tocantins.

3.2. Tipo de Pesquisa

A pesquisa foi conduzida com base em um estudo de caso, conforme descrito por Yin (2009) e Eisenhardt (1989), que apontam o estudo de caso como uma estratégia metodológica adequada para a compreensão detalhada de fenômenos contemporâneos dentro de seus contextos reais. O estudo de caso é útil para investigar fenômenos complexos e dinâmicos, proporcionando uma análise rica e contextualizada das interações entre residentes e unidades residentes do programa.

3.3. Meios da Pesquisa

Os dados foram coletados a partir de um questionário aplicado diretamente às unidades residentes participantes do Programa AgroResidência no Tocantins. Essa abordagem foi escolhida por permitir uma coleta abrangente de informações e oferecer a flexibilidade de captar tanto respostas padronizadas quanto narrativas subjetivas. O questionário foi estruturado para abordar aspectos qualitativos e quantitativos, garantindo uma visão multidimensional dos impactos do programa.

Além da aplicação de questionários, a pesquisa também utilizou a análise documental como técnica complementar. Foram analisados relatórios técnicos entregues pelas unidades residentes, os quais documentaram as atividades realizadas pelos residentes, as intervenções implementadas, bem como os desafios e resultados observados no contexto da agricultura familiar. A análise desses relatórios possibilitou uma compreensão mais profunda e detalhada das práticas, estratégias e impactos do programa em cada unidade residente.

Essa triangulação metodológica, combinando pesquisa de campo (via questionários) e análise documental, contribuiu para enriquecer os dados coletados, permitindo uma avaliação mais robusta e contextualizada do Programa AgroResidência. A integração dessas abordagens possibilitou não apenas validar as informações obtidas, mas também ampliar o entendimento sobre as dinâmicas e os processos envolvidos na execução do programa, bem como os resultados alcançados em termos de desenvolvimento socioeconômico e ambiental das unidades residentes analisadas.

3.4. Procedimentos para Coleta de Dados

A coleta de dados foi estruturada para atender aos objetivos da pesquisa, utilizando métodos qualitativos e quantitativos complementares. O processo seguiu as etapas descritas abaixo, envolvendo a elaboração de instrumentos, seleção criteriosa das unidades residentes, aplicação do questionário e análise documental.

O questionário foi desenvolvido com base nos objetivos definidos para a pesquisa e foi estruturado em três seções principais:

Seção 1: Perfil das Unidades Residentes - Incluiu questões sobre localização, características estruturais, tipo de produção e contexto socioeconômico das propriedades, buscando compreender o cenário em que o programa é implementado.

Seção 2: Percepções sobre o Impacto do Programa - Esta seção abordou o desempenho dos residentes nas propriedades, mudanças percebidas em termos de produtividade, organização e práticas sustentáveis, bem como os desafios enfrentados pelas unidades residentes.

Seção 3: Satisfação e Recomendações - Contemplou medidas de satisfação geral com o programa, além de espaço para sugestões e comentários sobre melhorias futuras.

As perguntas incluíram: Escalas do tipo Likert (ex.: de 1 a 5, avaliando concordância ou impacto). Questões abertas para obter percepções mais detalhadas e Questões de múltipla escolha para dados padronizados.

As unidades residentes analisadas fazem parte do projeto específico denominado "Administração Rural no Desenho de Estratégias Resilientes para a Agricultura Familiar no Tocantins", coordenado no âmbito do Programa AgroResidência. A seleção foi feita intencionalmente, considerando sua relevância e representatividade no contexto da agricultura familiar e sua vinculação direta ao projeto.

As unidades residentes foram selecionadas de forma intencional, priorizando diversidade geográfica e contextos de produção relevantes no estado do Tocantins. A pesquisa contemplou quatro unidades localizadas em: Palmas (2 unidades residentes); Mateiros (1 unidade residente) e Chapada de Natividade (1 unidade residente).

A aplicação do questionário foi realizada de forma presencial e remota, conforme a disponibilidade dos participantes. Antes da aplicação, foi apresentado o

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), garantindo a adesão voluntária e a confidencialidade das respostas, conforme os princípios éticos de pesquisa.

Além da aplicação dos questionários, a análise documental foi um componente central da metodologia. Foram examinados documentos oficiais e relatórios técnicos do projeto "Administração Rural no Desenho de Estratégias Resilientes" e do Programa AgroResidência. Esses documentos forneceram informações sobre as atividades realizadas, os resultados alcançados e os desafios enfrentados no âmbito das unidades residentes.

Adicionalmente, observações diretas foram realizadas nas propriedades, complementando os dados coletados com insights qualitativos sobre o ambiente, as práticas agrícolas e as interações dos residentes com as unidades. Essa triangulação metodológica — que combinou dados obtidos por questionários, análise documental e observações de campo — possibilitou maior consistência, profundidade e validação dos resultados, garantindo uma visão abrangente dos impactos do programa no Tocantins.

3.5. Análise dos dados

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa descritiva e interpretativa, baseada na categorização e codificação temática. Para os dados quantitativos obtidos por meio das escalas Likert e múltipla escolha, foi utilizada estatística descritiva (frequências e médias) para identificar tendências gerais. Os dados qualitativos foram organizados em categorias temáticas e analisados utilizando técnicas de análise de conteúdo, conforme Bardin (2011). Esse método foi escolhido para interpretar os significados das respostas abertas e dos registros documentais, destacando os principais impactos e desafios observados no programa.

A análise foi complementada pela pesquisa documental, que incluiu a revisão de relatórios técnicos e outros documentos produzidos no âmbito do projeto "Administração Rural no Desenho de Estratégias Resilientes para a Agricultura Familiar no Tocantins" e do Programa AgroResidência. Esses documentos forneceram informações detalhadas sobre as atividades realizadas pelos residentes, os resultados alcançados nas unidades residentes e os desafios enfrentados ao longo do programa. A análise documental foi essencial para corroborar as informações obtidas nos

questionários e observações, além de oferecer uma perspectiva histórica e processual do programa.

Os resultados foram agrupados em três categorias principais: 1) Impacto nas unidades residentes: Melhoria na produtividade, eficiência organizacional e práticas sustentáveis. 2) Percepção sobre os residentes: Contribuições técnicas, relação interpessoal e dificuldades observadas e 3) Satisfação e recomendações: Avaliação geral do programa e sugestões para aprimoramento.

Embora o estudo tenha buscado captar percepções representativas, algumas limitações devem ser destacadas como: O número limitado de unidades residentes (quatro) pode restringir a generalização dos resultados para outros contextos. A dependência de auto relatos pode introduzir vieses de percepção ou respostas socialmente desejáveis. A heterogeneidade das propriedades pode influenciar os resultados, especialmente em termos de infraestrutura e recursos.

Apesar dessas limitações, o uso combinado de questionários, análise documental e observações diretas forneceu uma visão abrangente e contextualizada dos impactos do Programa AgroResidência. A triangulação dos dados aumentou a confiabilidade dos resultados, destacando a relevância do programa para a agricultura familiar no Tocantins e fornecendo subsídios importantes para a formulação de políticas públicas mais eficazes e inclusivas.

4.RESULTADOS

4.1 Descrição das Propriedades de Agricultura Familiar atendidas pelo Agroresidencia

Para descrever as propriedades da agricultura familiar que atuaram como unidades residentes atendidas pelo Programa Agroresidência, é fundamental estruturar a análise em aspectos que demonstrem suas características organizacionais, produtivas e sociais. Abaixo estão as diretrizes sugeridas para a descrição:

As unidades residentes foram selecionadas como locais de aplicação prática do Programa AgroResidência, vinculado ao projeto "Administração Rural no Desenho de Estratégias Resilientes para a Agricultura Familiar no Tocantins". Essa parceria foi possível por intermédio da atuação do NERUDS/UFT – Núcleo de Estudos Rurais, Desigualdades e Sistemas Socioecológicos da Universidade Federal do Tocantins.

No Tocantins, as propriedades de agricultura familiar têm uma história marcada pela luta e resiliência das famílias, muitas das quais estabeleceram suas terras por meio de movimentos de reforma agrária e colonização. O conhecimento agrônomo e as tradições culturais são transmitidos de geração em geração, resultando em um forte senso de identidade e pertencimento. Essas propriedades são geridas de forma familiar, com todos os membros envolvidos nas atividades diárias, desde o plantio até a comercialização dos produtos, fortalecendo os laços familiares e comunitários.

No caso das unidades residentes, podemos referir-nos a algumas delas como famílias neorurais. Segundo Azevedo (2010), os neorurais são "uma nova classe de pessoas que, tendo nascido na cidade, optam por viver no campo, aproveitando o melhor de ambos os mundos. Estas pessoas procuram, nas zonas com menor concentração populacional, o contato mais próximo com a natureza, uma maior qualidade de vida". Essa migração para áreas rurais reflete uma busca por estilos de vida mais sustentáveis e conectados à natureza.

A Associação Ascolombolas Rios, localizada no município de Mateiros, Tocantins, representa uma comunidade quilombola que mantém vivas suas tradições culturais e práticas sustentáveis. Constituída por famílias da região dos rios Novo, Riachão e Rio Preto, a associação busca equilibrar a preservação ambiental com o desenvolvimento econômico por meio de iniciativas como a agricultura familiar, o agroextrativismo e o turismo de base comunitária. A comunidade é reconhecida pela Fundação Cultural Palmares, conforme o Decreto nº 4.887, de 20 de novembro de 2003, que atribui à fundação a responsabilidade pela emissão de certidões às comunidades quilombolas e sua inscrição em um cadastro geral.

Atualmente, a associação busca assegurar seus direitos territoriais sobre a área que ocupa, visando garantir a preservação de seu modo de vida e a continuidade de suas práticas tradicionais.

Este capítulo apresenta um panorama detalhado de quatro diferentes iniciativas rurais que exemplificam a diversidade e a resiliência da agricultura familiar no Tocantins: a Fazenda Buritizal, o Sítio Seis Pétalas, a Fazenda Recanto Verde e a Associação Ascolombolas Rios. Cada uma dessas unidades se destaca por suas características únicas e por suas contribuições ao desenvolvimento rural sustentável, evidenciando como as práticas agroecológicas e regenerativas, aliadas a parcerias

institucionais e políticas públicas, têm transformado o campo em um espaço de inovação e sustentabilidade.

As propriedades analisadas não apenas adotam métodos que conciliam produção agrícola e conservação ambiental, mas também promovem a valorização de elementos culturais e regionais. Através de práticas como a agrofloresta, a produção de laticínios artesanais, o turismo de base comunitária e o manejo sustentável de recursos, essas unidades demonstram como é possível alinhar tradição, inovação e sustentabilidade no contexto da agricultura familiar e comunitária. Este capítulo explora os resultados dessas iniciativas, analisando suas práticas, desafios e impactos no contexto da agricultura familiar no Tocantins.

4.1.1. Fazenda Buritizal

Localizada no distrito de Taquaruçu, em Palmas, Tocantins, é uma propriedade familiar que se destaca pela integração de práticas tradicionais e tecnologias modernas voltadas à sustentabilidade. A fazenda, com foco na pecuária leiteira regenerativa, utiliza métodos que conciliam a produção agropecuária com a preservação ambiental, sendo um modelo de inovação no Cerrado brasileiro.

Uma das principais atividades da Fazenda Buritizal é a produção de laticínios de alta qualidade, com destaque para a queijaria artesanal. Utilizando leite de vacas da raça Jersey, conhecidas por sua alta produtividade e qualidade do leite, a fazenda produz queijos que combinam tradição mineira com elementos locais. Um exemplo marcante é o queijo "Amarelinho da Serra", uma iguaria que inclui o buriti, fruto típico do Cerrado, como parte do processo de maturação, conferindo sabor e identidade únicos ao produto.

A produção agropecuária da fazenda é complementada pela agrofloresta, que integra culturas agrícolas e florestais, promovendo a regeneração do solo e o equilíbrio do ecossistema. A pecuária leiteira é conduzida de forma regenerativa, adotando práticas que preservam os recursos naturais, como o manejo sustentável de pastagens e a diversificação de culturas. Além disso, a fazenda utiliza um biodigestor, implantado em parceria com o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), para o tratamento de resíduos orgânicos, transformando-os em biogás e biofertilizantes, reforçando seu compromisso com a economia circular e a sustentabilidade.

A Fazenda Buritizal é beneficiária de políticas públicas voltadas para o fortalecimento da agricultura familiar. Entre suas parcerias institucionais, destaca-se a

adesão ao Programa Balde Cheio, da Embrapa, realizado em colaboração com a Prefeitura Municipal de Palmas. Esse programa oferece suporte técnico para melhorar a eficiência e a rentabilidade da produção leiteira, contribuindo para o desenvolvimento sustentável da propriedade.

A comercialização dos produtos da Fazenda Buritizal é feita principalmente por meio de redes sociais, atendendo diretamente a comunidade de Palmas e fortalecendo os laços com o mercado local. Além disso, a fazenda abre suas portas para visitas, permitindo que os consumidores conheçam de perto o processo produtivo e as práticas sustentáveis adotadas, promovendo a educação ambiental e a valorização da agricultura familiar.

Unindo tradição e inovação, a Fazenda Buritizal se consolida como um exemplo de resiliência e sustentabilidade no campo, contribuindo para o fortalecimento da economia local e para a preservação do Cerrado. A combinação de práticas agroecológicas, tecnologia e valorização dos produtos regionais reforça seu papel como uma referência em produção familiar regenerativa no Tocantins.

A figura a seguir, retrata a realidade da propriedade rural.

Figura 06 e 07 – Fotos da Fazenda Buritizal, Palmas/TO



4.1.2. Sítio 6 Pétalas

Localizado no distrito de Taquaruçu, em Palmas, Tocantins, caracteriza-se como uma propriedade familiar que, desde 2019, tem se dedicado à aplicação de práticas regenerativas e sustentáveis. A propriedade abrange 13 hectares de Cerrado preservado, onde estão localizados dois córregos, uma represa e cascatas,

configurando um cenário natural que favorece atividades voltadas à educação ambiental e à interação ecológica.

A infraestrutura do sítio utiliza princípios de bioconstrução, incluindo técnicas como adobe, taipa e tijolos ecológicos, além do reaproveitamento de materiais disponíveis. O abastecimento energético é feito com base em fontes solares, enquanto a água é aquecida através de sistemas de serpentina conectados a um fogão a lenha. No que diz respeito ao manejo de resíduos, o tratamento do esgoto ocorre de forma sustentável, utilizando a tecnologia da Bacia de Evapotranspiração (BET), que não apenas trata os resíduos de maneira ecológica, mas também possibilita o cultivo de bananas.

Entre as principais atividades realizadas no Sítio Seis Pétalas, destacam-se iniciativas de agrofloresta, turismo rural e educação ambiental. A agrofloresta é implementada por meio de sistemas que integram espécies agrícolas e florestais, contribuindo para a regeneração do solo e a sustentabilidade. No âmbito do turismo rural, o sítio oferece trilhas ecológicas, áreas de camping e experiências que permitem aos visitantes vivenciar práticas sustentáveis diretamente no ambiente da propriedade. Já a educação ambiental é promovida por meio de cursos, oficinas e visitas ecopedagógicas, que disseminam conhecimentos sobre temas como permacultura, bioconstrução e práticas regenerativas.

Além dessas iniciativas, o sítio utiliza plataformas digitais para ampliar seu impacto, mantendo um canal no YouTube onde compartilha vídeos sobre suas atividades e práticas sustentáveis. Essa estratégia fortalece seu papel na educação ambiental e na divulgação de técnicas ecológicas para um público mais amplo. A família gestora do Sítio Seis Pétalas demonstra um compromisso com a transformação socioambiental, baseando suas ações em valores como permacultura, bioconstrução, agrofloresta e yoga. Essas iniciativas refletem sua visão de promover um impacto positivo no meio ambiente, ao mesmo tempo em que inspiram outras pessoas a adotarem práticas sustentáveis em suas vidas.

A figura a seguir, retrata a realidade da propriedade rural.

Figura 08 e 09 – Fotos do Sítio 6 Pétalas, Palmas/TO



4.1.3. Fazenda Recanto Verde

Localizada na zona rural de Chapada de Natividade, Tocantins, é uma propriedade familiar que une tradição e potencial para inovação no meio rural. Gerida integralmente pela família, a fazenda se dedica à criação de gado e à produção de hortaliças, baseando suas atividades no cuidado diário com a terra e os animais, o que reflete os valores de responsabilidade e sustentabilidade.

A propriedade conta com o suporte do Programa AgroResidência, que tem desempenhado um papel significativo na rotina da fazenda. O agrosidente colaborou ativamente nas atividades diárias, como o manejo do gado, o cuidado com a horta e a organização da propriedade, introduzindo práticas aprimoradas e contribuindo para a eficiência operacional. Essa parceria demonstra como iniciativas de residência profissional agrícola podem impactar positivamente a agricultura familiar, promovendo aprendizado mútuo e benefícios concretos para os produtores.

Além das atividades produtivas, a Fazenda Recanto Verde está em processo de diversificação de suas funções. Por meio de uma parceria com o Sebrae, a propriedade está desenvolvendo um estudo voltado à implementação do turismo rural, buscando valorizar ainda mais os recursos naturais e culturais da região. O projeto visa oferecer aos visitantes uma experiência autêntica, que inclui passeios a cavalo e a oportunidade de vivenciar o dia a dia da fazenda.

O passeio a cavalo é uma das principais atrações, sendo especialmente significativo para a família, que nutre um grande apreço por esse animal. A cavalgada, que atravessa o rio e passa pela propriedade, é um evento cultural tradicional na região, preservando ritos e costumes que conectam a comunidade ao seu território. A

valorização dessa prática fortalece a identidade cultural local, além de agregar valor às atividades turísticas planejadas pela fazenda.

Combinando agricultura, pecuária e potencial turístico, a Fazenda Recanto Verde destaca-se como um exemplo de resiliência e adaptação no contexto da agricultura familiar. A dedicação da família, aliada às parcerias institucionais e ao trabalho do agrosresidente, aponta para um futuro promissor, no qual a sustentabilidade econômica, social e cultural se encontra no coração das suas atividades.

A figura a seguir, retrata a realidade da propriedade.

Figura 10 – Foto da Fazenda Recanto verde, Chapada de Natividade/TO



4.1.4. Associação Ascolombolas Rios

Localizada no município de Mateiros, Tocantins, representa uma comunidade quilombola que mantém vivas suas tradições culturais e práticas sustentáveis. Constituída por famílias da região dos rios Novo, Riachão e Rio Preto, a associação busca equilibrar a preservação ambiental com o desenvolvimento econômico por meio de iniciativas como a agricultura familiar, o agroextrativismo e o turismo de base comunitária.

A relação dos moradores com o meio ambiente é profundamente enraizada em práticas tradicionais, como o extrativismo de capim dourado e buriti, além do cultivo de mandioca, milho e feijão em roças de toco e de esgoto. Essas atividades são realizadas de forma a minimizar impactos ambientais, promovendo a sustentabilidade

local. Além disso, a associação trabalha com o objetivo de preservar a biodiversidade do Cerrado, que inclui espécies ameaçadas, como o pato-mergulhão.

Uma das principais iniciativas da Associação Ascolombolas Rios é o fortalecimento do turismo comunitário, destacando-se por sua abordagem coletiva e sustentável. Os atrativos naturais incluem praias, cachoeiras e trilhas em meio à rica biodiversidade da região. Entre as propostas, destacam-se a valorização da produção artesanal, baseada no uso de materiais como o capim dourado e o buriti, e a promoção de vivências que permitam aos visitantes experimentar o modo de vida local.

Os desafios enfrentados pela comunidade incluem o isolamento geográfico, a infraestrutura precária das estradas e a falta de políticas públicas específicas que incentivem o turismo comunitário. Contudo, a atuação de projetos como o AgroResidência tem sido fundamental para fomentar o fortalecimento organizacional da associação, bem como para capacitar os moradores no desenvolvimento de estratégias de geração de renda.

Assim, a Associação Ascolombolas Rios se apresenta como um modelo de organização que une tradição e inovação, contribuindo não apenas para a preservação do Cerrado, mas também para a melhoria das condições de vida de seus moradores, alinhando-se aos princípios de sustentabilidade e justiça social.

A figura a seguir, retrata a realidade das propriedades rurais dos associados na região do Jalapão:

Figura 11 e 12 - Fotos da unidade residente Associação Ascolombolas Rios, localizada na região do Jalapão.



4.2. As atividades realizadas nas propriedades da agricultura familiar no Tocantins, como parte do Programa Agro Residência.

No contexto do projeto "A Administração Rural no Desenho de Estratégias de Inclusão Produtiva para a Agricultura Familiar no Tocantins", diversas atividades foram realizadas como parte do Programa AgroResidência. Essas atividades têm como foco a qualificação técnica de estudantes e recém-egressos, promovendo a implementação de estratégias resilientes e o fortalecimento da agricultura familiar em unidades produtivas do Tocantins.

O Programa AgroResidência revelou-se uma iniciativa estratégica para promover o desenvolvimento sustentável e a qualificação técnica de jovens profissionais em áreas rurais, especialmente em territórios marcados por agricultura familiar e extrativismo. Os dados levantados mostram que o programa alcançou resultados expressivos em diversas dimensões (sociais, ambientais, econômicas, culturais), demonstrando seu impacto positivo tanto nas comunidades envolvidas quanto nos residentes participantes.

A inserção dos jovens profissionais em comunidades quilombolas e em unidades produtivas familiares trouxe significativas melhorias socioeconômicas, fortalecendo as práticas de agricultura sustentável e agroextrativismo. Em especial, as atividades desenvolvidas na Associação Ascolombolas Rios, em Mateiros/TO, evidenciaram a importância da conexão entre saberes tradicionais e estratégias modernas de manejo. A comunidade, formada por povos quilombolas, integra práticas de agricultura familiar com ações de turismo comunitário, promovendo uma economia baseada na valorização de recursos naturais e culturais.

Os agroresidentes desempenharam um papel crucial ao introduzir técnicas modernas de manejo agrícola, como o uso de sistemas agroflorestais e práticas de conservação de solo. Além disso, os relatórios evidenciam a integração desses jovens nas dinâmicas produtivas locais, fortalecendo a cadeia produtiva de itens como capim dourado e buriti, essenciais para o artesanato e a economia regional. Tais ações não apenas ampliaram a produção local, mas também incentivaram a organização comunitária e a preservação ambiental

Entre as principais ações desenvolvidas, destacam-se as iniciativas de capacitação e planejamento de trabalho, que envolveram reuniões formativas com os residentes e gestores das propriedades. Essas atividades permitiram a elaboração de planos de trabalho personalizados, adaptados às necessidades e desafios específicos de cada unidade residente. Exemplos dessas ações incluem a capacitação técnica baseada no programa "Balde Cheio" na Fazenda Buritizal, que teve como foco a otimização da produção leiteira e a gestão eficiente de rebanhos.

As visitas técnicas realizadas pelos residentes somaram 30 intervenções em campo, possibilitando o levantamento detalhado de informações sobre as condições agrícolas e pecuárias das propriedades. Essas visitas também incluíram reuniões com atores locais para definição de estratégias de ação, o que contribuiu para uma maior integração entre os residentes e as comunidades atendidas.

Outra frente de atuação foi o treinamento prático, que incluiu atividades como a avaliação gestacional de rebanhos e a implementação de práticas sustentáveis, como o Manejo Integrado do Fogo (MIF) na comunidade do Rio Novo. Essas práticas trouxeram benefícios diretos às propriedades, ao mesmo tempo em que ofereceram aos residentes a oportunidade de aplicar conhecimentos adquiridos em um ambiente real.

A produção de materiais técnicos também desempenhou um papel importante no contexto do programa. Um exemplo significativo foi o desenvolvimento de uma cartilha técnica voltada para a pecuária leiteira, elaborada com base nas práticas implementadas na Fazenda Buritizal. Além disso, os residentes participaram ativamente da disseminação de informações por meio da exposição de trabalhos em eventos como a Feira Agrotins, um espaço estratégico para promover a agricultura familiar e divulgar as iniciativas do programa.

As atividades de interação comunitária foram igualmente relevantes, contribuindo para a sensibilização e mobilização das comunidades locais. Na unidade residente Ascolombolas Rios, por exemplo, os residentes organizaram ações voltadas para o fortalecimento da cooperação comunitária, utilizando recursos locais, como casas e escritórios disponibilizados pela prefeitura, para apoio técnico e logístico.

Nas comunidades quilombolas, foram realizados levantamentos ambientais detalhados que identificaram ativos naturais e potenciais turísticos, como trilhas, cachoeiras e praias. Esses elementos foram integrados a estratégias de turismo de base comunitária, destacando-se como uma alternativa econômica sustentável. A comunidade Ascolombolas Rios, por exemplo, possui áreas de grande relevância

ecológica, como a Estação Ecológica Serras Gerais do Tocantins, que abriga espécies ameaçadas, como o pato-mergulhão. A implementação de práticas de manejo sustentável nessas áreas foi essencial para garantir a conservação da biodiversidade local, aliada ao uso sustentável dos recursos naturais

A participação em eventos foi um elemento adicional que reforçou a visibilidade do programa e ampliou seu impacto. Oficinas e palestras realizadas durante a Feira Agrotins permitiram o intercâmbio de conhecimento e experiências, promovendo a integração entre os participantes do programa e outros agentes do setor agropecuário.

Os resultados dessas atividades demonstraram impactos significativos nas unidades residentes. Observou-se uma melhoria expressiva na organização técnica e na eficiência operacional das propriedades atendidas, além de um fortalecimento da capacidade dos agricultores familiares em adotar práticas mais sustentáveis e produtivas. Os residentes, por sua vez, foram beneficiados com uma formação prática de alta qualidade, que contribuiu para o desenvolvimento de habilidades técnicas e para a conexão entre teoria e prática.

Contudo, alguns desafios também foram identificados ao longo da execução do programa. Entre eles, destacam-se as dificuldades logísticas relacionadas ao transporte e ao acesso a propriedades mais distantes, a carência de equipamentos e ferramentas adequadas para atividades técnicas em campo e as limitações financeiras, que restringiram o alcance das ações em determinadas áreas.

Em síntese, as atividades realizadas pelo Programa AgroResidência no Tocantins reforçam a importância de iniciativas integradas para o fortalecimento da agricultura familiar. Ao conectar a formação técnica de estudantes com as demandas do campo, o programa não apenas promoveu avanços na gestão e sustentabilidade das propriedades, mas também contribuiu para o desenvolvimento de estratégias resilientes e para o fortalecimento das redes de cooperação no meio rural. Esses resultados evidenciam o papel transformador do programa e a relevância de políticas públicas voltadas à qualificação e ao fortalecimento da agricultura familiar no Brasil.

Quadro 02- Diversidade de temas e o impacto das ações realizadas nas unidades residentes participantes.

Temas	Ações realizadas
Qualificação técnica e fortalecimento de capacidades	<ul style="list-style-type: none"> • O programa demonstrou sua eficácia na formação de estudantes e recém-egressos, proporcionando-lhes habilidades práticas adaptadas às necessidades específicas das unidades rurais em Tocantins. Entre as atividades realizadas, destaca-se o desenvolvimento de estratégias voltadas para a produção de leite na Fazenda Buritizal e a promoção do ecoturismo e da educação ambiental no Sítio Seis Pétalas.
Estruturação das Atividades e Vivências	<ul style="list-style-type: none"> • As atividades frequentemente incluíram vivências práticas nas propriedades rurais, como no caso da propriedade do senhor Zé Menininho. Essas ações permitiram que os residentes interagissem diretamente com os sistemas produtivos locais, adquirindo experiência prática em atividades agropecuárias. • A estruturação do viveiro foi uma ação de destaque, com impacto direto nas práticas de sustentabilidade e reflorestamento.
Envolvimento Comunitário e Associativo	<ul style="list-style-type: none"> • Em Mateiros, os desafios logísticos relacionados ao acesso às comunidades quilombolas foram parcialmente superados por meio do suporte da gestão municipal, que disponibilizou uma residência e um escritório para os residentes técnicos. Essa parceria entre o programa e a prefeitura local facilitou o acesso às comunidades e as consultas técnicas. Adicionalmente, a participação do programa na Agrotins, uma importante feira agropecuária, evidenciou a abordagem integrada do AgroResidência, promovendo interações entre residentes, produtores locais e a comunidade acadêmica, fortalecendo as redes de conhecimento e visibilidade do programa.
Apoio Técnico e Sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Um ponto de relevância foi o apoio técnico prestado pelos residentes em colaboração com técnicos locais, como os do programa Balde Cheio (Embrapa, Prefeitura e Ruraltins) bem como em programas do Naturatins. Este envolvimento técnico foi fundamental para implementar práticas mais eficientes de gestão e produção rural.
Distribuição Temporal das Atividades	<ul style="list-style-type: none"> • A maioria das atividades ocorreu nos meses de setembro e outubro, sugerindo uma concentração estratégica no período de maior necessidade produtiva nas propriedades, como colheitas ou preparações sazonais.
Participação e Impacto Social	<ul style="list-style-type: none"> • O número de pessoas diretamente envolvidas em algumas atividades, como reuniões e visitas técnicas, demonstrou o impacto social do programa. Esse envolvimento comunitário é fundamental para reforçar a relação entre as práticas acadêmicas e as realidades locais.

Desafios Observados	<ul style="list-style-type: none"> • A falta de transporte adequado limitou a realização de visitas regulares às comunidades quilombolas mais remotos, destacando a necessidade de mais recursos, como veículos e equipamentos. Apesar dessas restrições, esforços foram direcionados à criação de um suporte sistemático para os produtores, especialmente os situados em áreas de conservação e comunidades marginalizadas. Além disso, a ausência de um orçamento dedicado para insumos e equipamentos restringiu o fornecimento de ferramentas de campo e tecnologias indispensáveis, como os sistemas de georreferenciamento.
--------------------------------	---

Fonte: Elaborado pela autora com base nos relatórios dos agroresidentes.

As atividades realizadas sob o Programa AgroResidência no Tocantins destacam a importância de iniciativas que combinam capacitação técnica com engajamento comunitário. A diversificação das ações, aliada a um planejamento estratégico temporal, contribuiu não apenas para o desenvolvimento profissional dos residentes, mas também para a implementação de práticas mais sustentáveis e eficientes nas propriedades de agricultura familiar.

O programa fomentou a adoção de práticas sustentáveis, como demonstrado pelas análises de eficiência na produção leiteira e pelas iniciativas de ecoturismo. Essas estratégias estão alinhadas com os objetivos mais amplos de fortalecer a resiliência e a sustentabilidade dos sistemas de agricultura familiar em Tocantins, oferecendo subsídios concretos para o desenvolvimento econômico e ambiental da região.

A análise dos dados sugere que ampliar a regularidade das ações ao longo do ano e fortalecer o suporte técnico contínuo poderiam potencializar ainda mais os resultados do programa.

A integração dos objetivos do programa com as metas estratégicas da Universidade Federal do Tocantins (UFT) e outros atores locais reforçou seu impacto institucional. Esforços colaborativos, como a elaboração da cartilha de produção leiteira e os acordos de suporte logístico, evidenciam o papel do programa como elo entre o conhecimento acadêmico e a aplicação prática no campo.

Embora os desafios logísticos e materiais tenham limitado a plena execução das atividades, o programa estabeleceu bases sólidas para o desenvolvimento sustentável e a capacitação no contexto rural tocantinense. Por meio de intervenções direcionadas e colaborações estratégicas, o AgroResidência se posiciona como um

modelo para a promoção da excelência técnica, da sustentabilidade e da resiliência nos sistemas de agricultura familiar.

Esses resultados evidenciam a abordagem multidimensional do programa, que combina formação técnica, colaboração comunitária e a promoção de práticas sustentáveis. Este modelo holístico pode servir de referência para iniciativas similares em outras regiões do país.

Os resultados obtidos indicam que o Programa AgroResidência foi capaz de promover a integração de jovens no mercado de trabalho, ao mesmo tempo em que fortaleceu a agricultura familiar e a sustentabilidade ambiental nas comunidades envolvidas. A interação dos residentes com os moradores locais possibilitou a troca de saberes e a ampliação das capacidades técnicas e produtivas dessas comunidades. Além disso, o programa promoveu uma maior articulação entre instituições de ensino, associações comunitárias e órgãos públicos, favorecendo a construção de políticas públicas que reconhecem e valorizam os territórios rurais tradicionais.

Em suma, o Programa AgroResidência se consolida como uma iniciativa transformadora, alinhada aos princípios do desenvolvimento sustentável. Seus impactos vão além das metas inicialmente previstas, gerando mudanças estruturais que contribuem para a resiliência socioeconômica e ambiental das comunidades atendidas.

4.3. A percepção das unidades residentes (propriedades rurais) sobre a atuação desses estudantes e recém-egressos nas suas propriedades

Este tópico apresenta os principais resultados obtidos a partir das atividades realizadas no âmbito do Programa AgroResidência nas quatro unidades residentes participantes no Tocantins. A análise foi estruturada para compreender o impacto do programa nas práticas agrícolas, na gestão das propriedades e no desenvolvimento econômico e social das comunidades envolvidas. Além disso, discutimos as interações entre os residentes e os agricultores familiares, destacando os benefícios e desafios dessa troca de conhecimentos.

Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados aos proprietários das unidades residentes, análises documentais e observações in loco, permitindo uma visão abrangente e crítica sobre a efetividade do programa. As informações incluem o perfil das unidades residentes, as atividades realizadas pelos

residentes, as inovações introduzidas e os impactos observados na produção agrícola, na comercialização e na valorização da agricultura familiar. A seguir, apresentamos os principais achados organizados em tópicos que exploram as diferentes dimensões do impacto do Programa AgroResidência.

4.3.1. Perfil dos Agricultores e Unidades Residentes

A análise revelou que as unidades residentes possuem perfis diversos em termos de tamanho, experiência dos proprietários e contexto produtivo. As propriedades abrangem atividades variadas, como pecuária leiteira regenerativa, agrofloresta e cultivo de hortaliças. Os proprietários demonstraram uma combinação de conhecimentos tradicionais, herdados ao longo de gerações, e uma abertura para a adoção de práticas inovadoras introduzidas pelos residentes. Esse perfil heterogêneo ressalta a adaptabilidade do programa em atender diferentes necessidades no contexto da agricultura familiar do Tocantins.

As unidades residentes atendidas pelo Programa AgroResidência no Tocantins incluem propriedades com características diversas em termos de tamanho, estrutura e atividades econômicas, conforme o quadro abaixo:

Quadro 03 – Tamanho das unidades residentes

Unidade Residente	Área	Atividades Principais
Fazenda Recanto Verde	200 hectares	Pecuária, horta e estudo para turismo rural
Fazenda Buritizal	225 hectares	Pecuária leiteira regenerativa e agrofloresta
Associação Ascolombolas Rios	36 hectares	Agroextrativismo, agricultura e turismo comunitário
Sítio Seis Pétalas	18 hectares	Agrofloresta, turismo rural e educação ambiental

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

As propriedades variam em termos de infraestrutura e tecnologias utilizadas. Enquanto algumas adotam métodos tradicionais e ferramentas manuais, outras já integram tecnologias como sistemas de irrigação por gotejamento e máquinas agrícolas, refletindo diferentes níveis de modernização.

4.3.2. Relação com o Programa AgroResidência

A participação no Programa AgroResidência trouxe benefícios diretos para as propriedades e seus gestores. Os residentes introduziram práticas inovadoras e sustentáveis, contribuindo para a modernização das técnicas agrícolas e o fortalecimento da gestão das propriedades. Além disso, o programa promoveu a abertura de novos mercados e a valorização dos produtos da agricultura familiar. A interação entre jovens residentes e agricultores experientes possibilitou uma rica troca de conhecimentos, aliando inovação e tradição para melhorar a produtividade e a sustentabilidade.

4.3.3. Principais Atividades Desenvolvidas pelos Residentes

Os residentes participaram do planejamento de plantio, manejo das culturas e colheita. A introdução de práticas como rotação de culturas, uso de mudas de qualidade e manejo integrado de pragas resultou em maior eficiência e qualidade da produção.

A atuação em gestão financeira permitiu aos residentes aprender mais sobre controle de receitas e despesas nas propriedades. Os residentes ajudaram a identificar formas de reduzir custos sem comprometer a qualidade, promovendo uma gestão mais eficiente dos recursos nas unidades residentes.

Os residentes apoiaram as propriedades na participação em feiras e eventos, ampliando o alcance de mercado e promovendo a interação direta com consumidores. Essa estratégia não apenas aumentou a renda das famílias, mas também fortaleceu a visibilidade dos produtos da agricultura familiar.

A convivência entre jovens residentes e agricultores possibilitou uma troca rica de conhecimentos e experiências. Os agricultores compartilharam saberes tradicionais, enquanto os residentes introduziram práticas modernas e sustentáveis. Essa interação resultou em avanços significativos nas práticas agrícolas e no fortalecimento da sustentabilidade das propriedades.

4.3.4. O Olhar das Unidades Residentes sobre o Programa

A análise das respostas de agricultores participantes do Programa de Residência Agrícola no Tocantins revela um panorama abrangente sobre o perfil,

motivações, percepções e sugestões de melhorias para o programa. As informações refletem tanto a diversidade de experiências dos participantes quanto os impactos e desafios do programa na prática agrícola familiar, evidenciando os avanços proporcionados e as possibilidades de aprimoramento.

Em termos de faixa etária, os participantes têm entre 37 e 69 anos, sugerindo uma predominância de agricultores mais maduros. Esse dado ressalta a necessidade de metodologias de ensino e capacitação que respeitem o conhecimento empírico dos agricultores, mas que também estimulem a introdução de práticas inovadoras para atender às novas demandas do setor agrícola.

A análise dos dados de motivação para a participação no Programa AgroResidência revela insights importantes sobre as razões que levaram os agricultores familiares no Tocantins a aderirem à iniciativa. Os principais fatores incluem a busca por novos conhecimentos e habilidades, o desejo de melhorar a produtividade das propriedades, e a influência de recomendações confiáveis, como exemplificado pela Fazenda Buritizal, já engajada no programa.

Figura 13 – Motivação para participação no Programa



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

O desejo de adquirir novos conhecimentos e habilidades foi o motivo mais citado pelos participantes. Essa motivação reflete a necessidade dos agricultores em aprimorar suas práticas agrícolas, alinhando-se às observações de França et al. (2020), que destacam a importância da educação técnica e da capacitação contínua para a sustentabilidade da agricultura familiar. A transferência de conhecimento proporcionada pelo programa não só permite a introdução de inovações tecnológicas, mas também auxilia no desenvolvimento de uma visão mais estratégica da gestão das propriedades.

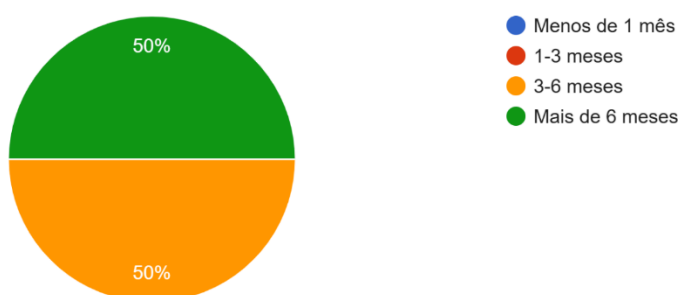
A busca por melhorias na produtividade das propriedades também apareceu como um motivo central para participação. Esse dado está alinhado às análises de Sousa et al. (2018), que evidenciam como iniciativas como o AgroResidência têm o

potencial de aumentar a eficiência e a rentabilidade das propriedades familiares, através da introdução de práticas modernas e sustentáveis. Além disso, conforme Lopes et al. (2017), a introdução de técnicas de manejo agroecológico e agroflorestal por meio de programas de capacitação pode gerar impactos significativos no desempenho produtivo das propriedades.

A influência de pessoas de confiança, como o caso da Fazenda Buritizal, destaca o papel das redes sociais e comunitárias na disseminação de informações sobre o programa. Conforme Ribeiro et al. (2019), as redes de apoio e a interação entre produtores desempenham um papel crucial no engajamento em iniciativas agrícolas. A confiança depositada em experiências positivas prévias reforça a credibilidade do programa, incentivando novos participantes a aderirem.

Embora a motivação para adquirir conhecimento e melhorar a produtividade seja positiva, é essencial que o programa garanta suporte técnico contínuo para atender às expectativas dos participantes, isso foi um problema na visão da coordenação do programa agrosidência da UFT. É necessário ampliar o alcance das ações de engajamento e assegurar que os participantes das unidades residentes recebam suporte técnico alinhado às suas necessidades específicas. Isso fortalece a relevância do programa como uma ferramenta para a inovação e a sustentabilidade da agricultura familiar no Tocantins.

Figura 14 – Duração do Programa na Propriedade



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A variação na duração do programa nas propriedades, que oscilou entre 3 a 6 meses e mais de 6 meses, reflete a flexibilidade da iniciativa para atender às diferentes demandas e realidades das unidades residentes. Essa característica adaptativa do Programa AgroResidência é um diferencial importante, que contribui para a eficácia

das atividades realizadas e o alcance de resultados significativos para os agricultores familiares.

A duração flexível permite ajustar o tempo de residência às necessidades específicas de cada propriedade e ao ritmo de aprendizado dos participantes. Como apontado por Eisenhardt (1989), adaptações contextuais em programas de formação são cruciais para maximizar os resultados. Para propriedades que demandam intervenções mais intensivas ou que possuem maior complexidade organizacional, períodos superiores a seis meses podem ser necessários, enquanto propriedades menores ou mais estruturadas podem se beneficiar de períodos mais curtos e objetivos.

A variação na duração também indica que os participantes podem ter diferentes ritmos de aprendizado e capacidade de implementar mudanças. Estudos como o de Sousa et al. (2018) ressaltam que a flexibilidade temporal em programas de capacitação é um fator-chave para garantir que as práticas aprendidas sejam efetivamente assimiladas e aplicadas de maneira prática nas propriedades.

Apesar das vantagens da flexibilidade, é importante considerar que períodos mais curtos podem limitar a profundidade do impacto do programa. Oliveira et al. (2021) apontam que, em programas agrícolas, o tempo de interação entre tutores e participantes é essencial para consolidar mudanças estruturais e técnicas. Portanto, é necessário monitorar se as propriedades que optaram por períodos menores conseguem manter as inovações implementadas após o término da residência.

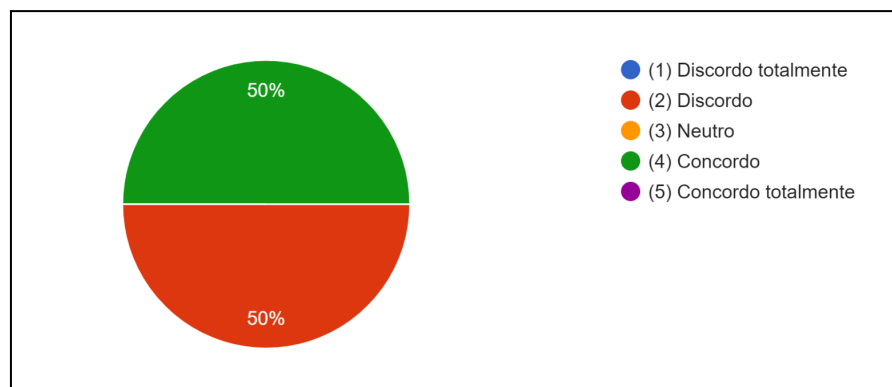
Contudo, para garantir que todos os participantes alcancem o máximo benefício, recomenda-se um acompanhamento contínuo e criterioso das propriedades, independentemente do período de residência. Esse aspecto adaptativo, alinhado às necessidades individuais, reforça a relevância do programa como uma ferramenta estratégica para o fortalecimento da agricultura familiar no Tocantins.

Sobre benefícios percebidos, as unidades residentes evidenciaram o papel transformador dessa iniciativa nas propriedades de agricultura familiar. Os principais benefícios relatados pelas unidades para os residentes incluem a aquisição de novas habilidades práticas relacionadas tanto ao manejo agrícola quanto à administração rural. Esses avanços contribuíram significativamente para o desenvolvimento de estratégias resilientes, essenciais para enfrentar os desafios estruturais e conjunturais da agricultura familiar.

Os resultados da pesquisa mostram uma divisão equilibrada nas percepções dos agricultores sobre o impacto do Programa AgroResidência na implementação de

práticas de gestão mais resilientes em suas propriedades rurais (Figura 14). Enquanto 50% dos entrevistados afirmaram concordar que o programa motivou práticas mais resilientes, os outros 50% discordaram dessa afirmação.

Figura 15 – O Programa Agroresidencia motivou práticas de gestão mais resilientes nas propriedades rurais



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

A polarização nos resultados aponta para a necessidade de ajustes no modelo de atuação do programa. Para ampliar sua eficácia, é essencial que o AgroResidência, tais como: Adapte as estratégias às condições específicas de cada propriedade, respeitando as limitações estruturais e culturais; proporcione acompanhamento contínuo para garantir que as práticas resilientes sejam compreendidas e aplicadas de forma eficaz. Trabalhe na conscientização dos agricultores sobre os benefícios a longo prazo das práticas resilientes, reforçando a importância de mudanças gradativas. Reavalie os métodos de treinamento e a abordagem dos residentes para garantir que as práticas sugeridas sejam viáveis e aplicáveis nas condições reais das propriedades.

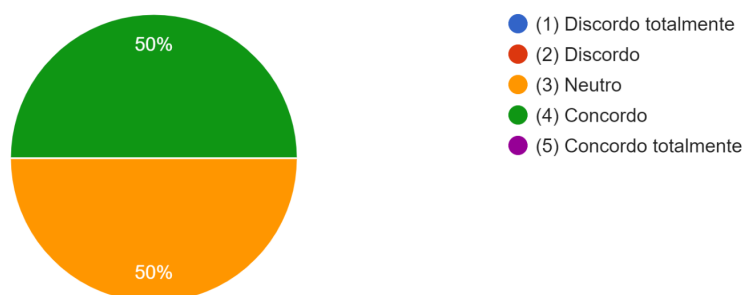
Porém, é preciso reconhecer que o programa enfrenta limitações financeiras significativas. O custo de manutenção dos residentes em campo muitas vezes recai sobre as unidades residentes, que, no caso da agricultura familiar, enfrentam dificuldades inerentes à relação entre mão de obra, trabalho e capital. Essa dinâmica complexa exige uma abordagem mais integrada, que considere o equilíbrio entre os custos operacionais e os benefícios econômicos e sociais do programa.

Em síntese, o AgroResidência possui um enorme potencial para transformar a agricultura familiar, promovendo práticas mais resilientes e sustentáveis. No entanto, alcançar resultados mais consistentes requer uma abordagem ajustada às realidades das propriedades, maior suporte técnico e financeiro, e estratégias de sensibilização que reforcem a importância de mudanças progressivas. Apesar dos desafios, os

benefícios do programa demonstram sua relevância como uma ferramenta para fortalecer a agricultura familiar no Tocantins e em todo o Brasil.

Os gráficos, a seguir, destacam dois aspectos centrais sobre a experiência dos agroresidentes no programa AgroResidência: a aquisição de habilidades administrativas e a capacidade de lidar com adversidades e incertezas.

Figura 16 – O agroresidente adquiriu novas habilidades relacionadas a administração rural



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

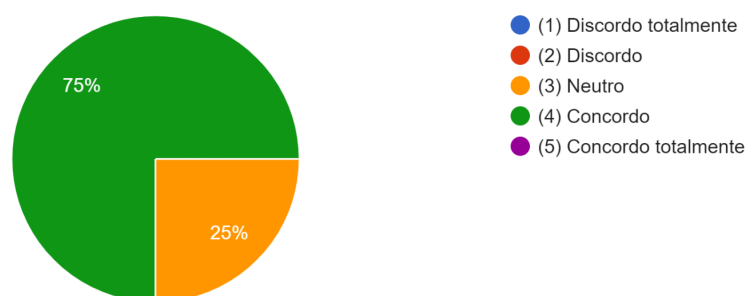
A figura indica que 50% dos entrevistados concordaram que o agroresidente adquiriu novas habilidades em administração rural, enquanto 50% permaneceram neutros. Esse resultado demonstra que, embora o programa tenha gerado impactos positivos em termos de capacitação administrativa para parte dos participantes, há um grupo significativo que não percebeu ou não teve essa experiência de forma clara.

Essa discrepância pode ser explicada por diversos fatores como: Algumas propriedades podem ter incluído o residente de forma mais ativa na gestão e planejamento das atividades, enquanto outras priorizaram a participação em atividades práticas e operacionais. Outra situação, pode ter sido a formação acadêmica e o nível de conhecimento prévio do residente que podem influenciar sua capacidade de absorver e aplicar práticas administrativas. Além disso vale destacar o contexto das propriedades, com estruturas organizacionais mais complexas ou que já utilizam práticas administrativas avançadas e que podem ter proporcionado experiências mais enriquecedoras para os residentes.

Essa avaliação mostra a necessidade de um alinhamento mais claro entre o programa e as unidades residentes, assegurando que as habilidades relacionadas à administração rural sejam abordadas de forma sistemática e consistente,

independentemente do perfil da propriedade. É importante que o programa garanta um treinamento mais abrangente e sistemático, promovendo o equilíbrio entre o desenvolvimento de competências práticas e gerenciais, independentemente do contexto específico da propriedade.

Figura 17 – O agropresidente aprendeu a lidar com situações de adversidade e incertezas

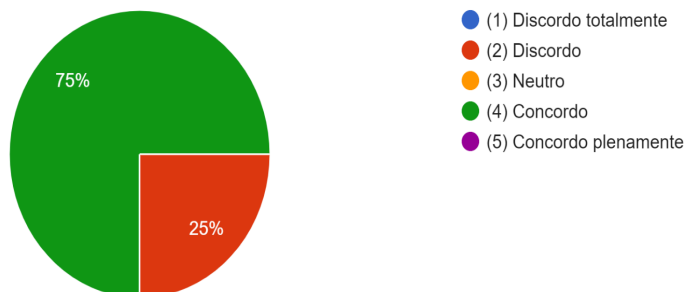


Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

O alto índice de concordância reflete a percepção de que os agropresidentes trouxeram contribuições relevantes para melhorar a resiliência das propriedades. No entanto, as respostas neutras indicam que, em algumas propriedades, esse aprendizado pode não ter sido plenamente observado. A forma como o agropresidente foi integrado às atividades e orientado pelas unidades residentes pode ter influenciado sua capacidade de demonstrar essas competências.

É essencial que o programa incentive as unidades residentes a incluir os residentes em atividades de planejamento e gestão, como controle de custos, organização de cronogramas e estratégias de comercialização. Contudo, para ampliar a consistência e a eficácia do programa, é necessário abordar os desafios apontados e personalizar as estratégias para atender às demandas específicas de cada unidade residente.

Figura 18 – O Agroresidente proporcionou oportunidades de aprender com casos de sucesso em outras propriedades



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Além disso, a oportunidade de aprender com casos de sucesso de outras propriedades foi amplamente reconhecida como positiva pelos agricultores entrevistados. Esses exemplos serviram como inspiração para a implementação de práticas inovadoras e para o aprimoramento da gestão nas unidades residentes. Contudo, um dos entrevistados destacou que tais exemplos, apesar de motivadores, nem sempre se aplicam diretamente à realidade de sua propriedade, devido às diferenças estruturais, culturais e econômicas entre as unidades.

Essa observação reforça a importância de contextualizar as boas práticas apresentadas. A adaptação ao ambiente específico de cada propriedade é fundamental para transformar o aprendizado em ações práticas e eficazes. Enquanto casos de sucesso de outras propriedades podem servir como modelos, a eficácia do programa depende de sua capacidade de traduzir essas práticas para as condições únicas de cada agricultor. Isso inclui levar em consideração aspectos como o tamanho da propriedade, os recursos disponíveis, as características do solo e do clima, e até mesmo as limitações financeiras e culturais das famílias.

Esse feedback também aponta para a necessidade de um suporte técnico mais direcionado e personalizado no programa. Orientações específicas, que auxiliem os agricultores a adaptar as práticas às suas realidades, podem potencializar o impacto do aprendizado e gerar resultados mais consistentes. Assim, o AgroResidência pode desempenhar um papel ainda mais relevante ao equilibrar a transferência de

conhecimento com a valorização das particularidades de cada propriedade, fortalecendo a resiliência e a sustentabilidade da agricultura familiar.

Sobre o impacto na produtividade e sustentabilidade da unidade residente, os respondentes destacaram a combinação de respostas positivas e neutras, o que indica que o programa tem alcançado impactos relevantes em algumas propriedades, mas ainda enfrenta desafios para promover mudanças significativas em outras. Isso pode estar relacionado a fatores como:

- Condições estruturais das propriedades: Infraestrutura limitada e recursos financeiros escassos podem dificultar a implementação de práticas mais sustentáveis.
- Capacitação e engajamento: A receptividade e o nível de envolvimento dos proprietários com as atividades sugeridas e esperadas pelos agrosresidentes podem variar.
- Adaptação das práticas: Algumas práticas aprendidas durante a graduação do residente podem não ser totalmente aplicáveis ao contexto específico de certas propriedades.

Para maximizar o impacto em termos de produtividade e sustentabilidade, o Programa AgroResidência poderia considerar as seguintes ações:

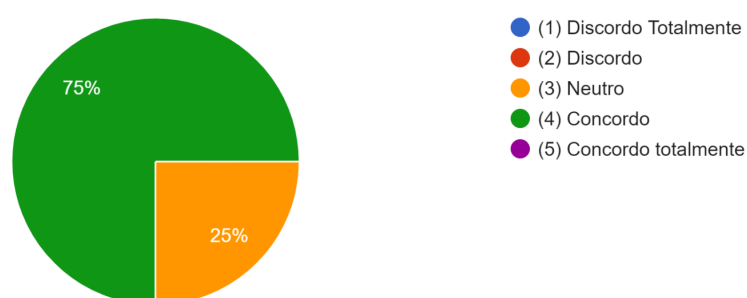
- Diagnóstico personalizado: Realizar um levantamento detalhado das necessidades e potencialidades de cada unidade residente antes do início da residência.
- Acompanhamento técnico contínuo: Disponibilizar suporte técnico após a residência para garantir a consolidação e adaptação das práticas introduzidas.
- Capacitação adicional dos residentes: Ampliar os treinamentos para incluir estratégias de gestão adaptadas às limitações da agricultura familiar.
- Monitoramento de resultados: Implementar ferramentas para avaliar regularmente o impacto das mudanças promovidas, gerando dados que possam ser usados para ajustar as estratégias do programa.

Os resultados indicam que o Programa AgroResidência tem potencial para contribuir significativamente com a produtividade e sustentabilidade das propriedades rurais, mas requer ajustes para atingir de forma mais eficaz todas as unidades residentes. Um modelo mais adaptável, com foco em suporte técnico continuado e

personalização das práticas, pode ampliar os benefícios percebidos e promover mudanças mais consistentes e duradouras.

Sobre a Avaliação Geral do Programa, os resultados obtidos pelas unidades residentes demonstram percepções variadas sobre os diferentes aspectos do Programa AgroResidência, especialmente no que diz respeito à relevância dos conteúdos (figura 15), à qualidade dos facilitadores (Figura 16) e à estrutura prática do programa (Figura 17).

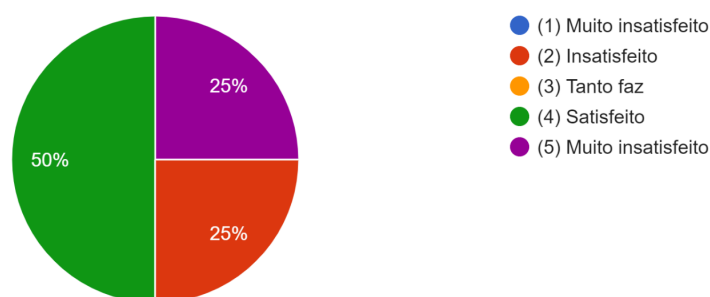
Figura 19 – Sobre a relevância dos conteúdos no Agroresidencia



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Essa avaliação positiva pode ser atribuída à abordagem do programa em temas essenciais como práticas sustentáveis, estratégias de adaptação e planejamento agrícola. No entanto, a existência de respostas neutras sugere que, para algumas unidades, os conteúdos podem não ter sido suficientemente adaptados ao contexto específico da agricultura familiar.

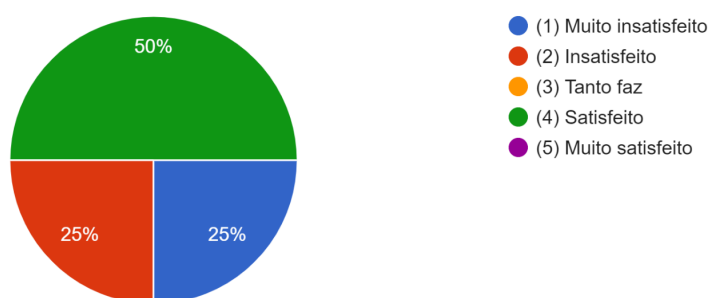
Figura 20 – Qualidade dos Facilitadores no Agroresidência



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Esses dados apontam para uma satisfação geral moderada com os facilitadores, mas também revelam insatisfação significativa por parte de uma parcela dos participantes. Isso pode ser reflexo de, em alguns casos, os facilitadores terem apresentado limitações na contextualização prática dos conteúdos teóricos da área específica de agrárias. Algumas propriedades podem ter esperado maior personalização no conteúdo e nas orientações oferecidas. A insatisfação parcial ressalta a necessidade de fortalecer a formação dos facilitadores, garantindo que possuam não apenas conhecimento técnico, mas também habilidades pedagógicas e capacidade de adaptação às realidades locais e vice-versa.

Figura 21 - Estrutura prática do programa Agroresidência



Fonte: Elaborado pela autora, 2024.

Embora metade dos participantes tenha avaliado a estrutura do programa como adequada, a outra metade expressou algum grau de insatisfação, apontando para desafios que comprometem a plena eficácia do AgroResidência. Um dos principais fatores destacados refere-se às limitações de infraestrutura nas unidades residentes. Muitas propriedades, inseridas no contexto da agricultura familiar, enfrentam restrições financeiras que dificultam a implementação das práticas sugeridas pelo programa. Além disso, o próprio projeto, devido a limitações orçamentárias, não consegue suprir completamente essas necessidades, colocando sobre as famílias receptoras a responsabilidade de garantir condições mínimas para a permanência dos residentes. Essa carga adicional pode gerar tensões e comprometer os resultados esperados.

Outro aspecto relevante está relacionado aos desafios de acompanhamento técnico. A ausência de um suporte continuado dificulta a transposição do aprendizado

teórico para a prática diária nas propriedades. Essa situação é agravada pela sobrecarga de trabalho enfrentada pelos coordenadores do programa, que, atuando como docentes em universidades, precisam conciliar atividades de ensino, pesquisa e extensão com as demandas das propriedades. Além disso, a falta de apoio de outros órgãos de assistência técnica limita ainda mais a capacidade de acompanhamento eficaz, prejudicando o potencial de inovação e impacto do programa.

Ademais, a adaptação dos conteúdos às especificidades das propriedades de agricultura familiar apresenta-se como uma barreira significativa. Certos conceitos e práticas sugeridos pelo programa nem sempre são ajustados às realidades locais das propriedades, o que dificulta a aplicação prática e gera frustração entre os participantes. Essa lacuna reflete a necessidade de um diagnóstico mais detalhado das condições e contextos de cada unidade residente antes da definição das estratégias de capacitação e implementação.

Esses fatores destacam a importância de ajustes no modelo do programa, visando não apenas ampliar a eficiência de sua estrutura, mas também assegurar que as propriedades sejam efetivamente apoiadas em suas especificidades e limitações. A superação dessas barreiras requer uma abordagem mais integrada, com maior suporte técnico e financeiro, e conteúdos adaptados às realidades do campo.

4.3.5. Sugestões de Melhoria para o Programa

Os participantes apresentaram sugestões valiosas para aprimorar o Programa AgroResidência, especialmente no contexto do projeto "A Administração Rural no Desenho de Estratégias Resilientes para a Agricultura Familiar no Tocantins". Dentre as principais propostas e parcerias, destacam-se no quadro a seguir:

Quadro 04 - Propostas para Melhorias no Programa AgroResidência e Novas Parcerias com a Universidade

Categoria	Propostas	Justificativa
Melhorias no Programa AgroResidência		
Maior interação dos administradores	Estimular uma comunicação mais próxima entre os administradores do núcleo e as unidades residentes.	Facilitar a coordenação e o alinhamento das atividades, promovendo maior eficiência e resolução de problemas.

Inclusão de profissionais agrícolas	Inserir técnicos especializados em áreas agrícolas para acompanhamento contínuo das atividades.	Garantir a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos e oferecer suporte técnico contínuo às unidades residentes.
Desenvolvimento de projetos sustentáveis	Implementar iniciativas voltadas para o desenvolvimento de adubos orgânicos ou manejo sustentável do solo.	Promover práticas agrícolas mais sustentáveis e melhorar a qualidade e produtividade das propriedades.
Capacitação técnica direcionada	Focar no treinamento técnico com base nas necessidades específicas das propriedades e na implementação de práticas resilientes.	Garantir que os conteúdos sejam ajustados às realidades das propriedades rurais, promovendo maior impacto e eficácia.
Novas Parcerias com a Universidade		
Criação de um museu rural	Parceria com o curso de História para criar um espaço que valorize a memória e o patrimônio cultural das comunidades rurais.	Preservar e divulgar a história e a cultura rural, promovendo educação e turismo cultural no campo.
Bolsas mais atrativas	Oferecer bolsas competitivas para reduzir a rotatividade de residentes.	Garantir continuidade dos trabalhos nas propriedades e maior motivação dos residentes.
Pesquisa em plantas medicinais	Desenvolver estudos sobre plantas medicinais locais em parceria com a universidade.	Diversificar a produção agrícola, promover a conservação da biodiversidade e abrir novas oportunidades de renda para as propriedades.
Apoio para acessar programas governamentais	Criar assessoria para ajudar agricultores a se cadastrarem e acessarem programas como o PRONAF.	Ampliar o acesso aos recursos disponíveis, aumentando a capacidade produtiva e a sustentabilidade econômica das propriedades de agricultura familiar.

Fonte: Elaborado pela autora.

Este quadro sintetiza as propostas apresentadas pelos participantes, detalhando suas justificativas e alinhando-as com as necessidades identificadas para fortalecer o Programa AgroResidência e ampliar o impacto do NERUDS/UFT nas comunidades rurais.

A integração entre o conhecimento técnico-acadêmico e as demandas específicas das unidades residentes é essencial para promover uma agricultura familiar mais resiliente, sustentável e inovadora. Essas propostas não apenas fortalecem o vínculo entre o meio acadêmico e o campo, mas também apontam para novas direções

que o NERUDS pode explorar para continuar contribuindo significativamente com o desenvolvimento rural no Tocantins.

Considerações sobre a perspectiva dos residentes

Em síntese, o Programa de Residência Agrícola tem se mostrado valioso para os participantes, especialmente no desenvolvimento de habilidades práticas, na promoção de práticas sustentáveis e no incentivo à resiliência. Os resultados indicam que o programa possui um impacto positivo, porém, melhorias são necessárias para que ele atenda plenamente às expectativas dos agricultores e às demandas específicas de suas propriedades.

A diversidade de perfis entre os entrevistados ressalta a importância de uma abordagem personalizada, que leve em conta as particularidades de cada propriedade e as aspirações de cada agricultor. A integração entre a universidade e o campo é essencial para potencializar esses impactos, promovendo uma agricultura mais resiliente, sustentável e adaptada às realidades do Tocantins.

Parcerias estratégicas com o setor público e privado, bem como a adoção de uma metodologia de ensino que combine teoria e prática, podem fortalecer o programa e consolidá-lo como um agente de transformação na agricultura familiar da região. Dessa forma, o programa não apenas contribui para o desenvolvimento dos agricultores participantes, mas também fortalece a agricultura familiar como um todo, promovendo inovação, sustentabilidade e a valorização do conhecimento local.

5. Considerações Finais

Este estudo buscou analisar o impacto do Programa AgroResidência no contexto das unidades residentes atendidas no estado do Tocantins, destacando as atividades desenvolvidas, as percepções dos agricultores familiares e os desafios enfrentados no processo. A pesquisa alcançou os objetivos propostos, trazendo reflexões importantes sobre a relevância do programa e suas contribuições para a promoção de práticas sustentáveis e resilientes na agricultura familiar.

No que tange ao primeiro objetivo específico, a identificação das atividades desenvolvidas pelos residentes revelou uma ampla gama de práticas agrícolas e de

gestão realizadas nas unidades residentes. Os residentes contribuíram significativamente para a melhoria de processos produtivos, como o manejo de culturas, a implementação de técnicas agroecológicas e o aprimoramento da organização administrativa das propriedades. Além disso, práticas como o planejamento de plantio, a adoção de sistemas agroflorestais e a utilização de tecnologias sustentáveis demonstraram um impacto positivo na resiliência e sustentabilidade das propriedades. Contudo, as respostas das unidades residentes também evidenciaram a necessidade de maior apoio técnico e estrutural para garantir que as contribuições dos residentes sejam plenamente efetivas.

Quanto ao segundo objetivo específico, as percepções das unidades residentes sobre os benefícios do programa indicaram que, de maneira geral, o Agroresidência trouxe avanços significativos para as propriedades participantes. Benefícios técnicos, como a introdução de novas técnicas agrícolas e a promoção de práticas sustentáveis, foram amplamente reconhecidos. Socialmente, o programa contribuiu para a troca de conhecimentos entre jovens residentes e agricultores, fortalecendo os vínculos comunitários e incentivando a permanência dos jovens no campo. No entanto, a análise apontou uma polarização quanto à capacidade do programa de promover mudanças resilientes na gestão das propriedades, o que reforça a necessidade de personalização das abordagens às realidades específicas de cada unidade.

O terceiro objetivo específico, que buscou analisar as iniciativas implementadas pelo programa e os desafios enfrentados, revelou aspectos importantes sobre o funcionamento do Agroresidência no Tocantins. Entre os principais desafios, destacaram-se a limitação de recursos financeiros, a falta de acompanhamento técnico contínuo e as dificuldades em adaptar os conteúdos e práticas às especificidades das unidades residentes. Apesar dessas limitações, o programa se mostrou relevante ao fomentar inovações e promover a integração entre teoria e prática, especialmente em contextos de agricultura familiar. Além disso, as respostas indicaram a necessidade de ajustes no modelo do programa, como a inclusão de mais profissionais técnicos e o fortalecimento da conexão entre as instituições de ensino e as propriedades.

De maneira geral, o Programa Agroresidência no Tocantins se consolidou como uma ferramenta importante para promover a capacitação de jovens profissionais e fortalecer a agricultura familiar, evidenciando impactos positivos em termos de produtividade, sustentabilidade e organização social. No entanto, os resultados também sugerem que o programa pode se beneficiar de melhorias estruturais e

estratégicas, como maior suporte técnico, adaptação de conteúdos e ampliação do acompanhamento nas propriedades.

Este estudo apresentou algumas limitações que devem ser consideradas ao interpretar os resultados. Primeiramente, o número limitado de unidades residentes analisadas, restrito a quatro propriedades, pode dificultar a generalização dos achados para outros contextos e regiões. Além disso, a coleta de dados baseou-se em autorrelatos dos agricultores familiares, o que pode ter introduzido vieses de percepção ou respostas socialmente desejáveis. Outro ponto relevante foi a dependência de registros documentais e relatórios institucionais para complementar as análises, os quais, em alguns casos, apresentaram lacunas ou informações pouco detalhadas. Por fim, as diferenças estruturais e culturais entre as propriedades podem ter influenciado os resultados, limitando a comparabilidade e a aplicação uniforme das práticas promovidas pelo programa.

Com base nas descobertas e lacunas identificadas neste estudo, recomenda-se uma agenda de pesquisa futura que explore outros aspectos do Programa AgroResidência e sua aplicabilidade na agricultura familiar. Estudos longitudinais, que acompanhem o impacto do programa ao longo de períodos mais extensos, podem oferecer insights mais robustos sobre a sustentabilidade das práticas adotadas. Investigações que considerem uma amostra maior de unidades residentes, com diversidade regional, poderiam enriquecer a compreensão sobre os desafios e oportunidades do programa em diferentes contextos. Além disso, pesquisas que avaliem a eficácia de estratégias de acompanhamento técnico contínuo, bem como estudos voltados à implementação de práticas específicas, como adubação orgânica ou técnicas de agrofloresta, podem contribuir para o aprimoramento do programa. Por fim, seria relevante explorar a integração do programa com outras políticas públicas e iniciativas voltadas para a agricultura familiar, examinando como sinergias entre diferentes programas podem ampliar o impacto nas comunidades rurais.

Assim, este estudo contribui para o entendimento do papel do Agroresidência como um agente transformador no contexto rural tocantinense, oferecendo subsídios para a formulação de políticas públicas e estratégias mais efetivas. A continuidade e a expansão do programa, alinhadas às demandas específicas das unidades residentes, representam caminhos promissores para o fortalecimento da agricultura familiar e a promoção de práticas resilientes no campo.

REFERÊNCIAS

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA). Sobre o tema: agricultura familiar. Embrapa. Disponível em: <https://www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/sobre-o-tema>

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA. Mapa lança primeiro edital de residência profissional agrícola. www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/mapa-lanca-primeiro-edital-de-residencia-profissional-agricola, 23 jun. 2020.

BRASIL. Edital de Chamamento Público nº 01/2022 – Programa de Residência Profissional Agrícola (AgroResidência). Brasília: Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/aceso-a-informacao/licitacoes-e-contratos/edital/2022/edital-de-chamamento-publico-no01-2022-programa-de-residencia-profissional-agricola-agroresidencia>. Acesso em: 24 maio 2025.

O INSTITUTO TRICONTINENTAL DE PESQUISA SOCIAL. Reforma agrária popular e a luta pela terra no Brasil. thetricontinental.org/pt-pt/dossie-27-terra, 6 abr. 2020.

SOARES SOUSA, Roseline; SILVA FERREIRA MILAGRES, Cleiton; RODRIGUES, Rangel Borges Silva. Boas práticas de fabricação na agricultura familiar: um relato de experiência das ações no Programa Agroresidência. In: CONGRESSO SOBER, 2023, Piracicaba, SP. Anais.... Piracicaba: [s.n.], 2023. p. 2-3. Grupo de Trabalho 13 - Modelos de intervenção e/ou relatos de experiências práticas para o desenvolvimento rural

PINTO, Núbia Daisy Fonesi; FREITAS, Vladimir Passos de. Histórico e Importância da Agricultura Familiar no Brasil: Contexto Legal e a Aplicabilidade da Internet das Coisas. Revista Jurídica Cesumar - Mestrado, [S. l.], v. 21, n. 3, p. 687–703, 2021. DOI:10.17765/2176-9184.2021v21n3p687-703. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revjuridica/article/view/10037> . Acesso em: 2 jul. 2025.

NASCIMENTO, Carlos Alves do, et al. Tendências recentes da agricultura familiar no Brasil e o paradoxo da pluriatividade. Revista de Economia e Sociologia Rural, v. 60, n. 3, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1806-9479.2021.240128> .

BRASIL. Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 143, n. 141, p. 1-2, 25 jul. 2006. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111326.htm . Acesso em: 24 maio 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Agricultura familiar. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11_00_Texto .pdf. Acesso em: 24 maio 2025.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pequenos agricultores fazem muita diferença [imagem]. In: __. Agricultura familiar. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11_00_Texto .pdf. Acesso em: 24 maio 2025.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo Agro 2017: população ocupada nos estabelecimentos agropecuários cai 8,8%. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-notici>

[as/releases/25789-censo-agro-2017-populacao-ocupada-nos-estabelecimentos-agropecuarios-cai-8-8](https://releases/25789-censo-agro-2017-populacao-ocupada-nos-estabelecimentos-agropecuarios-cai-8-8) . Acesso em: 24 maio 2025.

BRASIL. Decreto nº 9.064, de 31 de maio de 2017. Dispõe sobre a Unidade Familiar de Produção Agrária, institui o Cadastro Nacional da Agricultura Familiar e regulamenta a Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 1 jun. 2017. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9064.htm . Acesso em: 24 maio 2025.

LIMA, Raquel Aparecida Mendes. Contribuição tocantinense para a agricultura familiar. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE, São Paulo, v. 9, n. 62, fev. 2023. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/8600/3377> . Acesso em: 24 maio 2025.

GOVERNO DO TOCANTINS. Plano Safra da Agricultura Familiar é lançado em Brasília e pode beneficiar mais de 42 mil produtores tocantinenses. Palmas: Governo do Tocantins, 2023. Disponível em: <https://www.to.gov.br/secom/noticias/plano-safra-da-agricultura-familiar-e-lancado-em-brasilia-e-pode-beneficiar-mais-de-42-mil-produtores-tocantinenses/56nkfpcg5omy> . Acesso em: 24 maio 2025.

VERDEJO, Miguel Expósito. Diagnóstico rural participativo: guia prático. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, Secretaria da Agricultura Familiar, 2006. 62 p. Disponível em: http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/Guia_DRP_Parte_1.pdf . Acesso em: 2 jul. 2025.

ACSELRAD, Henri (Org.). Cartografia social e dinâmicas territoriais: marcos para o debate. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, 2010. Disponível em: <http://bit.ly/Acselrad2010> . Acesso em: 2 jul. 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual do Programa Residência Profissional Agrícola (AgroResidência). Brasília: MAPA, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/mapa-lanca-primeiro-edital-de-residencia-profissional-agricola/ManualResidenciaProfissionalAgricultora.pdf> . Acesso em: 24 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Programa AgroResidência promove capacitação e inserção de jovens no mercado de trabalho. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/programa-agroresidencia-promove-capacitacao-e-insercao-de-jovens-no-mercado-de-trabalho> . Acesso em: 24 maio 2025.

GOVERNO DO ESTADO DE TOCANTINS. Agricultura familiar. Disponível em: www.to.gov.br/seagro/agricultura-familiar/6da2iujvhgj .

ANATER. Programa AgroResidência é ampliado com quatro editais publicados pela Anater. www.anater.org/index.php/2022/02/03/programa-agroresidencia-e-ampliado-com-quatro-editais-publicados-pela-anater/.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/474080055/DENZIN-N-K-LINCOLN-Y-S-Eds-O-planejamento-da-pesquisa-qualitativa-2-ed-Porto-pdf> . Acesso em: 2 jul. 2025.

MALHOTRA, Naresh K.; ROCHA, Isabel; LAUDISIO, Márcio. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2005. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/436799504/MALHOTRA-Pesquisa-de-Marketing-Uma-orientacao-aplicada-pdf> . Acesso em: 2 jul. 2025. ^[OBJ]

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. Disponível em:

https://maratavarespsictics.pbworks.com/w/file/74304716/3-YIN-planejamento_metodologia.pdf . Acesso em: 2 jul. 2025.

EISENHARDT, Kathleen M. Building theories from case study research. *Academy of Management Review*, v. 14, n. 4, p. 532–550, 1989. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Samy-Azer/post/Is_the_Case_Study_Method_eligible_to_create_theory/attachment/5e4640053843b06506dad20e/AS%3A858367685828608%401581662212877/download/BUILDING%2BTHEORIES%2BFROM%2BCASE%2BSTUDIES%2Bb994ed568156c5e9ca8763e8013bc5d1e0c6.pdf . Acesso em: 2 jul. 2025.

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. 4. ed. São Paulo: Edições 70, 2016. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/772734293/BARDIN-Laurence-Ana-lise-de-conteu-do-4-ed-2016> . Acesso em: 2 jul. 2025.

PIMENTEL, Andréa Eloisa Bueno; FONTANETTI, Anastácia. Programa de Residência Profissional Agrícola como um instrumento de transformação de sistema produtivo agrícola. In: Encontro 10º de Estudos Rurais "Terra, Fome e Poder: Desafios para o rural contemporâneo", 27 a 31 de Agosto de 2023, UFSCar, São Carlos - SP. GT 11: Vulnerabilidade, Adaptação e Resiliência da Agricultura Familiar. UFSCar, 2023. Disponível em: <http://redesrurais.org.br/artigos/artigo-6dc2f185dc7fe532f4a162118b81f145fee524a8-arquivo.pdf>

RAMBO, José Roberto; TARSITANO, Maria Aparecida Anselmo; LAFORGA, Gilmar. Agricultura familiar no Brasil, conceito em construção: trajetória de lutas, história pujante. *Revista de Ciências Agroambientais*, v. 14, n. 1, p. 86–96, 2016. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rcaa/article/view/1415> . Acesso em: 24 maio 2025.

AGRORESIDÊNCIA LEVA CAPACITAÇÃO PARA JOVENS ESTUDANTES EM DIVERSOS ESTADOS DO PAÍS – ANATER. Anater.org, 11 mai. 2021. Disponível

em: www.anater.org/index.php/2021/05/11/agroresidencia-leva-capacitacao-para-jovens-estudantes-em-diversos-estados-do-pais/ . Acesso em: 24 maio 2025.

RODRIGUES, Rangel Borges Silva; MILAGRES, Cleiton Silva Ferreira. A ATUAÇÃO DO PROGRAMA AGRORESIDÊNCIA E OS DESAFIOS PARA IMPLEMENTAÇÃO DE UM TURISMO COMUNITÁRIO NA UNIDADE DE CONSERVAÇÃO DE PROTEÇÃO INTEGRAL NO JALAPÃO.. In: Anais do 62º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural (SOBER). Anais...Palmas(TO) UFT, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/62-congresso-da-sober-397784/818853-A-ATUACAO-DO-PROGRAMA-AGRORESIDENCIA-E-OS-DESAFIOS-PARA-IMPLEMENTACAO-DE-UM-TURISMO-COMUNITARIO-NA-UNIDADE-DE-CON> . Acesso em: 02/07/2025

SERVIÇOS E INFORMAÇÕES DO BRASIL. Programa AgroResidência capacita jovens para o mercado de trabalho. www.gov.br/pt-br/noticias/agricultura-e-pecuaria/2022/03/programa-agroresidencia-capacita-jovens-para-o-mercado-de-trabalho , 17 mar. 2022.

EMBRAPA. Políticas públicas - Portal Embrapa. www.embrapa.br/tema-agricultura-familiar/politicas-publicas .

AGÊNCIA BRASIL. Agricultura familiar brasileira ocupa 8ª posição entre os maiores produtores de alimentos do mundo, mostra anuário. CNN Brasil. Disponível em: www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/agricultura-familiar-brasileira-ocupa-8a-posicao-entre-os-maiores-produtores-de-alimentos-do-mundo-mostra-anuario/>

SABOURIN, Eric. Origens, evolução e institucionalização da política de agricultura familiar no Brasil. In: DELGADO, Guilherme Costa; BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira (orgs.). Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro. Brasília: Secretaria Especial de Agricultura Familiar e do Desenvolvimento Agrário, 2017. p. 265-291. Disponível em: <https://hal.science/hal-02841896> . Acesso em: 24 maio 2025.

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO SECRETARIA DE AGRICULTURA FAMILIAR E COOPERATIVISMO DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO. Manual do Programa Residência Profissional Agrícola. Brasília: jun.2020. <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/mapa-lanca-primeiro-e-dital-de-residencia-profissional-agricola/ManualResidenciaProfissionalAgricola.pdf>.

Acesso em: 24 maio 2025.

AGRORESIDÊNCIA LEVA CAPACITAÇÃO PARA JOVENS ESTUDANTES EM DIVERSOS ESTADOS DO PAÍS – ANATER. Anater.org, 11 mai. 2021. Disponível em: www.anater.org/index.php/2021/05/11/agroresidencia-leva-capacitacao-para-jovens-estudantes-em-diversos-estados-do-pais/ . Acesso em: 24 maio 2025.

O PRESENTE RURAL. Agricultura familiar representa maior contingente dos estabelecimentos agrícolas do país. 28 out. 2019. <http://opresenterural.com.br/agricultura-familiar-representa-maior-contingente-dos-estabelecimentos-agricolas-do-pais/>. Acesso em: 24 maio 2025.

OPENEDITION. Imagem. Disponível em: journals.openedition.org/confins/docannexe/image/27574/img-1.jpg . Acesso em: 24 maio 2025.

AGÊNCIA DE NOTÍCIAS IBGE. Com aumento da mecanização, agropecuária perde 1,5 milhão de trabalhadores. agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25791-com-aumento-da-mecanizacao-agropecuaria-perde-1-5-milhao-de-trabalhadores.

Acesso em: 24 maio 2025.

APÊNDICE:**Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE**

Este documento tem por objetivo convidar o Senhor(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa denominada “Programa Agroresidência no Tocantins”. O estudo é realizado e orientado pelo prof. Cleiton Milagres, e-mail cleiton.milagres@uft.edu.br.

Esta pesquisa acadêmica tem como objetivo avaliar as percepções sobre o programa agroresidência em propriedade da agricultura familiar e acerca da participação dos jovens egressos e formandos no âmbito da atuação do Programa no Tocantins.

A coleta de dados contará com a aplicação de questões fechadas e abertas aplicada com as unidades residentes. É dado ao voluntário (a) o direito de recusa, desistência ou interrupção da colaboração na pesquisa, sem a necessidade de explicar o motivo.

No caso da assinatura deste termo, o pesquisado/entrevistado concorda em utilizar as informações coletadas para fins de publicação científica vinculadas ao NERUDS/UFT.

O risco em que os participantes da pesquisa podem estar envolvidos referem-se à exposição ou vazamento de dados e com isso a quebra da confidencialidade, o que acarreta danos aos envolvidos na mesma, principalmente quando as informações estão relacionadas com aspectos conflituosos entre atores participantes da pesquisa. Outro fator de risco é devolução ou comunicação inapropriada de resultados do estudo que pode gerar situações de conflito ou abalar vínculos para pessoas ou grupos na comunidade. Considerando esses riscos propõe-se a proteção e confiabilidade dos dados, garantindo que os mesmos só serão trabalhados pelos pesquisadores envolvidos na pesquisa. Outra medida preventiva será o cuidado no armazenamento dos dados que será feito de maneira segura e, sobretudo a garantia de análise ética dos resultados e quando necessário, dados que comprometam as relações entre os grupos não serão utilizados.

Além disso, fica também determinado que a colaboração como voluntário (a) não acarretará despesas ao mesmo (a), tendo garantido ainda, que os responsáveis pela pesquisa manterão a sua identidade em sigilo.

Assim, sendo, você declara que foi informado dos objetivos do estudo de maneira clara e detalhada e que não lhe ficou dúvidas a serem esclarecidas. Declara que concorda em participar desse estudo prestando informações corretas, e que receberá a cópia desse TCLE.

Nome do Voluntário(a) da Pesquisa: _____

Endereço eletrônico do Voluntário: _____

Questionario
O PROGRAMA AGRORESIDENCIA NO
TOCANTINS - PALMAS

• **Dados Demográficos:**

Qual é o seu nome?

Qual é a sua idade? _____ Genero que se identifica:

Qual é o tamanho da sua propriedade agrícola? (hectares)

Há quantos anos você está envolvido na agricultura familiar? _____

• **Participação no Programa de Residência Agrícola:**

- Por que você decidiu participar do programa de residência agrícola?

- Para adquirir novos conhecimentos e habilidades
- Para melhorar a produtividade da minha propriedade
- Por recomendação de outras pessoas. Quem?

Outro motivo:

- Quanto tempo durou a sua residência agrícola na sua propriedade?

- Menos de 1 mês 1-3 meses 3-6 meses Mais de 6 meses

Por favor, avalie o quanto você concorda com as seguintes afirmações sobre os benefícios do programa de residência agrícola no contexto do projeto "A administração rural no desenho de estratégias resilientes para a agricultura familiar no Tocantins":

Atribua notas de 1 a 5 sendo:

- (1) Discordo totalmente (2) Discordo (3) Neutro (4) Concordo (5) Concordo totalmente*

• **Aprendizado e Desenvolvimento**

O agropresidente adquiriu novas habilidades práticas relacionadas ao manejo agrícola praticado na propriedade. ()

O agropresidente adquiriu novas habilidades práticas relacionadas à administração rural e implementação de estratégias resilientes. ()

O agropresidente aprendeu novas abordagens para lidar com situações de adversidade e incerteza na agricultura familiar. ()

O agropresidente proporcionou oportunidades de aprender com casos de sucesso de implementação de estratégias resilientes em outras propriedades agrícolas. ()

- Impacto na Produtividade e Sustentabilidade

As práticas aprendidas durante a residência agrícola contribuíram para aumentar a resiliência e sustentabilidade da minha propriedade agrícola. ()

Implementei mudanças na gestão da minha propriedade agrícola após o programa de residência que resultaram em maior eficiência e sustentabilidade. ()

- Benefícios Percebidos

O programa ajudou o agropresidente a compreender melhor os desafios da administração rural e a importância da resiliência na agricultura familiar. ()

Participar do programa melhorou a compreensão sobre como implementar estratégias resilientes na minha propriedade agrícola ()

O programa aumentou minha motivação para desenvolver e implementar planos de gestão mais resilientes em minha propriedade rural. ()

Atribua notas de 1 a 5 sendo:

(1) Muito insatisfeito (2) Insatisfeito (3) Tanto Faz (4) Satisfeito (5) Muito Satisfeito

- Avaliação do Programa

A qualidade geral do programa em relação à promoção da resiliência na agricultura familiar. ()

Pontos fortes do programa (marque todas as opções que se

aplicam):

Relevância dos conteúdos para o tema da resiliência na agricultura familiar

Qualidade dos facilitadores em abordar questões de administração rural e resiliência

Estrutura do programa que permitiu aplicação prática dos conceitos aprendidos

Outro: _____

O que você sugere para melhorar o programa de residência agrícola no contexto do projeto "A administração rural no desenho de estratégias resilientes para a agricultura familiar no Tocantins"?

Para além do Programa Agroresidência e pensando numa nova proposta que o NERUDS – Núcleo de estudos rurais, desigualdades e sistemas socioecológicos da UFT possa ofertar ou contribuir com a gestão da sua propriedade. O que sugere que poderia ser feito em parceria com a universidade:

Agradeço a participação.

DATA: _____ / _____ / _____.